INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS MESQUITA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

THALIA OLIVEIRA DOMINGOS

PANORAMA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: Uma análise dimensional

Mesquita – RJ

2025

THALIA OLIVEIRA DOMINGOS

PANORAMA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: Uma análise dimensional

Trabalho de Dissertação apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profª Drª Luciana Castaneda Ribeiro

Mesquita-RJ

2025

D671p Domingos, Thalia Oliveira
Panorama do curso técnico de enfermagem na rede federal de educação profissional e tecnológica no Brasil: uma análise dimensi- onal. / Thalia Oliveira Domingos. – Mesquita: IFRJ, 2025.
102f.: il. color.

Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2025.

. Orientadora: Prof. Dra. Luciana Castaneda Ribeiro
.

1. Educação profissional. 2. Técnico em enfermagem 3. Dis- tribuição geográfica I. Ribeiro, Luciana Castaneda . II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. IV. Título.

IFRJ/CMES CDU 331.363

Ficha catalográfica elaborada por Thais da Silva Alves
CRB7 / 6200.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

THALIA OLIVEIRA DOMINGOS

PANORAMA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: Uma análise dimensional

Trabalho de Dissertação apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Data de aprovação: 28 de fevereiro de 2025

Profª Drª Luciana Castaneda Ribeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
PATRICIA GRASEL DA SILVA
Data: 25/04/2025 10:08:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Patrícia Grasel (IFRJ)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Prof.Drª Mônica Vieira (FIOCRUZ)
Fundação Oswaldo Cruz

Mesquita -RJ

2025

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

THALIA OLIVEIRA DOMINGOS

PANORAMA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: Uma análise dimensional

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de fevereiro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Drª. Luciana Castaneda Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Orientador(a)

gov.br Documento assinado digitalmente
PATRICIA GRASEL DA SILVA
Data: 25/04/2025 10:10:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Patrícia Grasel (IFRJ)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Prof.Drª Mônica Vieira (FIOCRUZ)
Fundação Oswaldo Cruz

Dedico este trabalho à minha Mãe que representou o cuidado na minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente, neste processo árduo.

Agradeço à minha orientadora Profª.Dra.Luciana Castaneda Ribeiro pelo conhecimento compartilhado, o empenho em tornar este título possível, a paciência e as palavras encorajadoras.

À Profª. Mônica Vieira pela participação crucial no meu processo de escrita e transmissão de saber. E aos demais professores do ProfEPT pelo incentivo e dedicação.

À minha pequena família, minha mãe e meu irmão, pela compreensão nos momentos em que foi necessário me ausentar.

E ao meu grande amor, João Henrique, por todo o apoio e o companheirismo nesta caminhada.

“O Estado preocupa-se com a saúde do indivíduo em função de sua utilização como instrumento de trabalho e não em função de suas esperanças, de seus anseios, de seus temores ou de seus sofrimentos.”

Jayme Landmann

...

DOMINGOS, Thalia Oliveira. Panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dimensional. –p. Trabalho de Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Mesquita, Mesquita, Rio de Janeiro, 2025

RESUMO

O curso Técnico de Enfermagem tem como eixo tecnológico, ambiente e saúde, possuindo carga horária mínima de mil e duzentas (1.200) horas, com duração média de dois anos e meio. Podendo haver estágio curricular supervisionado obrigatório de acordo com as normas e legislações específicas para além da carga horária mínima estabelecida. O curso pode ser ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD) com 50% de atividades presenciais. Historicamente, a enfermagem foi considerada uma profissão não vinculada a ciência, ou seja, o seu saber prático era ligado a práticas de cuidados domésticos voltados para os doentes e as crianças, com atividades como higiene do local, realização de curativo e troca de roupa de cama. Levando em consideração a função principal do Técnico de Enfermagem que é o cuidado, pensar a sua formação como um curso que não se limita a aprendizagem aligeirada de uma técnica de cuidado meramente, tornar-se uma necessidade. Objetivo: contribuir para o melhor conhecimento sobre a oferta, a distribuição, a concepção pedagógica e itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Metodologia: Foi um estudo quantitativo-qualitativo, exploratório, de caráter descritivo, de natureza aplicada. A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento sobre a oferta e distribuição do curso técnico de enfermagem no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). O objetivo da metodologia visou buscar e identificar os docentes do curso Técnico de enfermagem dos Institutos Federais, estabelecer um contato através do e-mail ou rede social a fim de um aplicar um instrumento que foi um questionário semiestruturado na plataforma *Google_Forms*. Esse instrumento buscou abordar aspectos presentes no catálogo nacional de cursos técnicos e verificar com os participantes informações cruciais sobre os discentes. Com o questionário foi possível compreender a concepção pedagógica e o itinerário formativo do curso Técnico de Enfermagem, a fim de trazer maior concretude e robustez a pesquisa. A etapa correspondente ao produto foi dividida nos tópicos que tratam a respeito da descrição e exposição dos conceitos do produto; a elaboração e as expectativas acerca deste; a avaliação que consiste em como será utilizado e apresentado aos sujeitos e sua contribuição com referenciais teóricos que darão a base para o produto educacional. Foi possível compreender que a região Sudeste concentra a maior parte da oferta e distribuição dos cursos Técnicos em Enfermagem na rede de EPT, demonstrando uma desigualdade regional com um número reduzido na região Centro-Oeste.

Palavras-chaves: Técnico em Enfermagem; Distribuição geográfica; Ensino, Instituições Acadêmicas.

DOMINGOS, Thalia Oliveira. Panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dimensional. –p. Trabalho de Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Mesquita, Mesquita, Rio de Janeiro, 2025

ABSTRACT

The Nursing Technician course has the Environment and Health as its technological axis, with a minimum workload of 1,200 hours and an average duration of two and a half years. There may be a compulsory supervised curricular internship in accordance with specific rules and legislation, in addition to the minimum workload. The course can be offered in Distance Education (DE) mode, with 50% face-to-face activities. Historically, nursing was considered a profession not linked to science, i.e. its practical knowledge was linked to domestic care practices for the sick and children, with activities such as hygiene, dressing and changing bed linen. Considering the main function of the nursing technician, which is to provide care, thinking of their training as a course that is not limited to merely learning a care technique has become a necessity. Objective: To contribute to better knowledge about the supply, distribution, pedagogical conception and training itinerary of the Nursing Technician course in the Federal Professional and Technological Education Network in Brazil. Methodology: This is a quantitative-qualitative, exploratory, descriptive study of an applied nature. The first stage of the research will consist of a survey on the supply and distribution of technical nursing courses in the National Information System for Professional and Technological Education (SISTEC). The aim of the methodology is to seek out and identify the teachers of the technical nursing course at the Federal Institutes, establish contact via e-mail or social network to apply an instrument that will be a semi-structured questionnaire on the *Google Form*s platform. This instrument seeks to address aspects present in the national catalog of technical courses and verify with the participants crucial information about the students. It is hoped that the questionnaire will make it possible to understand the pedagogical conception and training itinerary of the Nursing Technician course, to make the research more concrete and robust. The stage corresponding to the product was divided into the topics that deal with the description and exposition of the product's concepts; the elaboration and expectations about it; the evaluation that consists of how it will be used and presented to the subjects and its contribution with theoretical references that will provide the basis for the educational product. It was possible to understand that the Southeast region concentrates most of the supply and distribution of Nursing Technician courses in the EPT network, demonstrating a regional inequality with a reduced number in the Central-West region.

Keywords: Nursing Technician; Geographical distribution; Teaching; Schools.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Distribuição do curso técnico de enfermagem na rede de EPT por região.....41

Figura 2. Distribuição dos domínios nos PPCs analisados. 44

Figura 3 Nuvem de palavras sobre qualificação profissional.....
46

Figura 4 Análise fatorial sobre qualificação profissional 47

Figura 5 Nuvem de palavras sobre verticalização para cursos de graduação 48

Figura 6 Análise fatorial sobre verticalização para cursos de graduação..... 48

Figura 7 Nuvem de palavras sobre locais de atuação.....49

Figura 8 Análise fatorial sobre locais de atuação..... 50

Figura 9 Nuvem de palavras sobre infraestrutura 50

Figura 10 Análise fatorial sobre infraestrutura 51

Figura 11 Nuvem de palavras sobre o projeto pedagógico do curso e sua aprovação..... 51

Figura 12 – Análise fatorial sobre a continuidade dos discentes na área da saúde..... 52

Figura 13 Nuvem de palavras sobre a continuidade dos discentes na área de saúde..... 52

Figura 14 Nuvem de palavras sobre o quantitativo de matriculados. 53

Figura 15 Análise fatorial sobre o quantitativo de matriculados..... 53

Figura 16 Nuvem de palavras sobre a porcentagem de evasão escolar. 54

Figura 17 Análise fatorial sobre a porcentagem de evasão escolar. 54

Figura 18 Nuvem de palavras sobre o perfil socioeconômico dos discentes. 55

Figura 19 Análise fatorial do perfil socioeconômico dos discentes. 55

Figura 20 Mapa da modalidade subsequente de oferta do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT no Brasil 56

Figura 21 Mapa da modalidade integrada de oferta do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT no Brasil 57

Figura 22 Mapa da modalidade concomitante de oferta do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT no Brasil..... 57

Figura 23 Mapa da disponibilização de PPCs nos sites das instituições da rede EPT que ofertam o curso Técnico de Enfermagem.....58

Figura 24 Mapa da distribuição dos cursos Técnico de Enfermagem na rede EPT sem oferta atual 58

Figura 25 Mapa dos PPCs dos cursos Técnico de Enfermagem que não estão disponíveis nos sites dos institutos federais. 59

Figura 26 Relevância do produto educacional 66

Figura 27 Atratividade do produto educacional 66

Figura 28 Clareza da proposta..... 67

Figura 29 A compreensão da proposta 67

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 – Campos de atuação e infraestrutura mínima das instituições. 26

Quadro 2: Etapas do estudo: O que, como e quando foi feito?.....36

Quadro 3: Municípios e capitais que ofertam o curso Técnico de Enfermagem na rede
federal 41

Tabela 1 Informações sobre a concepção pedagógica dos cursos Técnicos de Enfermagem da rede de EPT de acordo com os PPCs disponíveis. 43

Quadro 4: Dados pessoais e funcionais dos sujeitos participantes..... 45

Quadro 5: Determinações do curso: carga horária e modalidade de Educação a Distância..... 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn Associação Brasileira de Enfermagem

CEP Código de Endereçamento Postal

CFE Conselho Federal de Educação

CNCT Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNDSS Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde

CNES Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CENITS Centro Nacional de Informações do Trabalho na Saúde.

COFEN Conselho Federal de Enfermagem

DSS Determinantes Sociais da Saúde

EaD Ensino à Distância

EJA Educação de Jovens e Adultos

EPT Educação Profissional e Tecnológica

IF Instituto Federal

LDB Lei de Diretrizes e Bases

LHT Laboratório de Habilidades Técnicas

OIT Organização Internacional do Trabalho

PE Produto Educacional

PCC Prática como componente curricular

PPC Projeto Pedagógico do Curso

ProfEPT Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

QGIS Quantum Geographical Information System

RF Relatório Final

RSB Reforma Sanitária Brasileira

SISTEC Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SGTES/MS Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Ministério da Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UF Unidade Federativa

UPA Unidade de Pronto-atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **19**

1.1 Justificativa **20**

1.2 Problema **21**

1.3 Objetivos **21**

1.3.1 Objetivo geral **21**

1.3.2 Objetivo específico **21**

2 As implicações teóricas do estudo **23**

2.1 A CATEGORIA TRABALHO **23**

2.2 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM E OS MODELOS DE PRODUÇÃO **24**

2.3 BASES CONCEITUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO **26**

2.4 HISTÓRICO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM **28**

2.5 O ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO **30**

2.6 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS **31**

3 O desdobramento prático do estudo **34**

3.1 A escolha do método **34**

3.2 Etapas do estudo **35**

3.2.1– Identificação da oferta e análise espacial do curso Técnico de Enfermagem **37**

3.2.2 Análise documental do Projeto pedagógico do curso Técnico de Enfermagem **37**

3.2.3 Elucidação do itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem **37**

3.2.4 Análise cartográfica e as iniquidades geográficas **38**

3.2.1.1 ANÁLISE DOS DADOS **38**

3.2.5 Desenvolvimento e aplicação do produto **39**

3.3 ASPECTOS ÉTICOS **39**

4 RESULTADOS. **40**

4.2 Resultados da análise quantitativa do Sistema Nacional de Informações daEducação Profissional e Tecnológica (SISTEC). **40**

4.3 Resultados da matriz de análise de Projeto Pedagógico do Curso (PPC). **42**

4.4 Resultado da elucidação do itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem **44**

4.5 Resultados da análise cartográfica e as iniquidades geográficas **57**

5 PRODUTO EDUCACIONAL (PE). **62**

5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO **62**

5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL **64**

5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL **64**

5.4 CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA **65**

5.5 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO **66**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **69**

REFERÊNCIAS. **71**

APÊNDICES. **78**

Apêndice A – Questionário sobre o panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil **79**

Apêndice B- Registro de Consentimento Livre e Esclarecido **82**

Apêndice C- Formulário de avaliação do produto educacional **84**

Apêndice D- Portfólio do Produto Educacional **86**

Apêndice E- Comprovante do envio do projeto **100**

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a enfermagem foi considerada uma profissão não vinculada a ciência, ou seja, o seu saber prático era ligado a práticas de cuidados domésticos voltados para os doentes e as crianças, com atividades como higiene do local, realização de curativo e troca de roupa de cama, como explicita Lima (2010) apud Wermelinger, Vieira e Machado (2016).

Para tanto:

> A enfermagem no Brasil, enquanto profissão, foi criada sem que houvesse o necessário 'convencimento' da sociedade de que, naquele grupo, a orientação para o serviço era uma regra. Em consequência disso, a sociedade como um todo não se comporta como 'aliada' da profissão, naquele momento histórico. (…) Assim, a enfermagem brasileira carrega, na gênese de seu processo de profissionalização, a dificuldade de convencer a população da necessidade de garantir a ela – enfermagem – "mais autonomia e liberdade em relação à supervisão e ao controle dos não profissionais". (GOODE, 1966, p.37 APUD WERMELINGER ET AL 2016, p.137)

A história da Enfermagem comporta a luta de classes devido a divisão social do trabalho. Conforme Schiavon e Silvestri (2021) contam, o trabalho na enfermagem, teve Florence Nightingale como precursora. No século XIX, dividiu as enfermeiras de acordo com sua classe: a mais abastada ocupando o cargo de direção e similares e a desfavorecida, responsáveis pelo contato direto com o paciente.

Ramos (2008) explica que a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes em um modelo econômico e social baseado no capitalismo. Nesse sentido, ainda hoje temos um modelo de ensino que segue perpetuando a divisão de classes, de modo que os que produzem a riqueza usando sua força de trabalho continuam sendo expropriados e alienados de sua condição pelos que são uma elite que dirige a sociedade e a explora.

A fim de superar essa dualidade a luta contra hegemônica é fundamental, a partir de uma escola unitária que preze pela educação de todos como um direito: "Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social." (Ramos, 2008, p.02)

Caminhamos, portanto para a percepção de que ensino técnico para os trabalhadores em saúde, no caso do presente trabalho, o técnico em enfermagem possa ser integral, no seu sentido mais amplo. Ora, integral entendemos pela

formação humana que comporta ciência, cultura e tecnologia no processo formativo (RAMOS, 2008).

Para tanto, é crucial apontar a relevância do curso Técnico de Enfermagem, visto que, conforme Toledo, David, Mariz & Poz (2021) explicam, a enfermagem compõe 70% da força de trabalho em saúde no Brasil. Sendo que, os profissionais técnicos e auxiliares correspondem a 75% dessa força. Por estar em diversos campos, o Técnico possibilita o acesso da população aos cuidados básicos em diversos níveis de atenção à saúde.

Frisa-se que o perfil epidemiológico, de acordo com Barbosa & Ramalho (2021) é complexo no país, pois há uma sobreposição de problemas de saúde que ocorrem em um só território, por diversas vezes, como: o prosseguimento de alguns agravos transmissíveis e ciclos epidêmicos, mortalidade das doenças crônicas não transmissíveis e, acidentes e violência. Lembrando que, as últimas citadas ocorrem, fundamentalmente, nos grupos socioeconômicos mais vulneráveis como resultado das desigualdades.

Portanto esta pesquisa se propõe a contribuir para a investigação sobre a oferta, a distribuição espacial e o itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Atendendo aos pré-requisitos do programa de Pós-graduação em que este projeto se insere, está enquadrado na linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e seu macroprojeto inserido em: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

1.1 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a função principal do Técnico de Enfermagem que é o cuidado em saúde, pensar a sua formação como um curso que não se limite a aprendizagem aligeirada de uma técnica de cuidado meramente, mas toda dimensão do que é o cuidado em saúde e os seus meandros, se coloca como uma necessidade.

É necessário apontar Manzato e Araújo (2012) que explicam que por ser uma área que possui diversas oportunidades no mundo do trabalho, a educação

profissional, na área da enfermagem demonstra ser uma melhor forma de inserção dos jovens, principalmente filhos da classe trabalhadora.

Ciavatta (2014) elucida então, a necessidade que o capital tem de fazer o Ensino Médio adaptar-se a flexibilização produtiva (…) e à modalidade de breve aprendizagem para formar mão de obra. Para tanto é importante que a formação do estudante não seja somente para sanar as necessidades do mundo do trabalho, mas para o enriquecimento de toda a sua dimensão.

Acerca dos Institutos Federais, é importante comentar que com a comemoração do centenário das Escolas de Aprendizes realizadas pelo Presidente Nilo Peçanha, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 como uma forma de comemoração deste centenário, um século depois. Com a sanção desta lei, o governo federal criou trinta e oito (38) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com o objetivo de oferecer Educação Profissional e Tecnológica em todos os níveis e modalidades, além de promover a verticalização e integração da educação profissional, da Educação Básica até a Educação Superior. (BRASIL, 2008 apud Melo e Mineiro, 2020).

Desse modo, como o princípio fundamental das Instituições Federais é o de expansão e alcançar lugares que outros institutos não alcançam, se faz necessário analisar como a Rede tem expandido ou não a oferta do curso técnico de enfermagem, além da sua distribuição espacial. Soma-se a essa demanda, a necessidade de proporcionar uma reflexão sobre o itinerário de formação e as concepções pedagógicas do curso Técnico de Enfermagem no Brasil.

1.2 PROBLEMA

Como se dá a distribuição, a oferta e o itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

Contribuir para o melhor conhecimento sobre o panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a oferta do curso Técnico de Enfermagem pelas regiões do país, unidades federativas e municípios.
- Analisar as possíveis iniquidades geográficas na oferta e investigar o itinerário de formação com o intuito de trazer uma reflexão crítica acerca do curso Técnico de Enfermagem.
- Elaborar o produto educacional com mapas geográficos e infográficos do curso Técnico de Enfermagem na Rede de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

2 As implicações teóricas do estudo:

2.1 A CATEGORIA TRABALHO

O trabalho, na perspectiva marxista de acordo com Peto e Veríssimo (2018) é compreendido como uma atividade de objetivação de ritmo processual. Entende-se que há transformação, visto que algo se transforma em alguma outra coisa no fim de seu processo, portanto o trabalho é objetivado. Sendo assim, aquilo que era potencial a se transforma, se objetifica em.

Sabino (2014) explica que conforme Marx o trabalho é condição insuprimível para que possa ser reproduzido o mundo dos homens. O trabalho resistirá e existirá em qualquer forma de sociedade e sociabilidade. Entretanto, no capitalismo, o trabalho ganha uma finalidade outra que não a reprodução do homem e as suas necessidades, mas a produção de mais-valia para atender as demandas de acumulação e reprodução do capital. Logo, este possui duas vias que determinam o seu destino, o trabalho útil-concreto que visa atender a necessidade humana e o abstrato que faz parte da sociedade capitalista que estabelece valores de troca voltados para o capital.

Sendo assim, assim como Sabino (2014) explica, o trabalho cria o ser social e oportuna a interação entre o homem e a natureza. O homem age sobre a natureza para providenciar os meios para sobreviver e produzir, com isso, garantindo a sua subsistência e a sua reprodução social.

No trabalho abstrato, conforme a autora Sabino (2014) esclarece, o homem é força de trabalho, reduzido a mercadoria para o capital. Esta ação (o trabalho) não atenderá as necessidades humanas, mas as de reproduções capitalistas. A partir do trabalho, o homem se diferencia dos demais animais.

Ao atuar sobre a natureza e transformá-la, o homem modifica a si próprio já que adquire consigo novas habilidades e conhecimentos. Este ciclo, em consonância com Sabino (2014) é interminável e através do trabalho há criação de algo novo a todo momento. Este gera novas necessidades e com elas, novas possibilidades e, como consequências, novas habilidades e conhecimentos. Estes ganhos originam relações que se dão em complexos sociais, gerando a relação e interação entre os homens.

A categoria trabalho, em conformidade com Sabino (2014) demonstra, portanto, que o homem é um ser histórico-social. Desse modo, toda a realidade que o circunda é social. A natureza humana, segundo Marx, acontece devido a construção dos próprios sujeitos através da ação do trabalho. Então, o homem é resultado daquilo que formulou e construiu em cada período histórico.

Visto isso, ao compreender o impacto da formação com a perspectiva na categoria do trabalho que a Rede Federal se propõe a ofertar, entende-se as disparidades na distribuição espacial do curso Técnico de Enfermagem e a relação intrínseca com a forma de reprodução do capital neste período histórico que perpetua a alienação.

2.2 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM E OS MODELOS DE PRODUÇÃO

Persegona et al (2016) esclarecem que a equipe de enfermagem estabelece o primeiro contato com a população nos diversos ambientes que compõe os serviços de saúde. Estes representam a metade da força de trabalho em saúde no país e constituem mais de dois milhões de trabalhadores nos níveis auxiliares, técnicos e superiores, sendo contabilizada em aproximadamente, 23% de enfermeiros e 77% de auxiliares e técnicos de enfermagem.

Além disso, os autores comentam ainda que os resultados da pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” evidenciaram a distribuição desigual dos profissionais em território nacional, havendo uma concentração na região sudeste e nas capitais, ocorrendo um predomínio da força de trabalho feminina com uma jornada de trabalho extensiva e salários baixos.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), de acordo com Silva et al (2020), a precarização do trabalho consiste na dimensão temporal, dada a incerteza acerca da manutenção do emprego; organizacional, dada a impossibilidade de controle individual ou coletivo sobre as condições do contrato de trabalho; econômica, devido aos salários baixos e perspectiva baixa de aumento salarial; e social, pois não há proteção eficiente contra as demissões injustas, discriminações, ausência de benefícios da seguridade social e entre outros.

Gondim et al (2018) explicam que com o capitalismo e o modo de produção estabelecido, o trabalho passa a ter um outro significado e destaque. Dessa maneira, o Taylorismo otimiza o tempo da produção a partir do controle dos trabalhadores e estabelece o posto intermediário do gerente para garantir este

controle. A divisão, portanto, entre o trabalho manual e o intelectual fica ainda mais saliente, não sendo mais necessário o trabalhador pensar ao executar o trabalho físico.

Já o modelo de Fordismo, por sua vez conforme Melo (2014) aponta, cria a linha de montagem e produtos iguais em larga escala, utilizando a mecanização. Ou seja, a máquina passa a ser utilizada para ultrapassar a limitação estabelecida pelo trabalho dependente da força produtiva do trabalhador, substituindo-o pelo maquinário e modificando o processo de produção.

De acordo com Harvey (2012), a constante pauperização do trabalho gerava índices altíssimos de rotatividade e absenteísmo. Borges e Yamamoto (2014) indicam que a exploração da classe trabalhadora faz parte da origem do sistema capitalista, utilizando da mais-valia[1] para manter-se. Logo, o trabalho neste prisma da produção capitalista é alienante e embrutece o homem, causando sofrimento e reduzindo as suas possibilidades de expressão e criatividade devido a simplificação das tarefas e a submissão às condições estabelecidas pelo empregador a fim de manter a sua subsistência.

Hoje, como indicam Gondim et al (2018), o sofrimento causado pelo trabalho vem das exigências e pressões psicológicas sofridas pelos trabalhadores. Pois, com o surgimento das tecnologias o esforço físico é reduzido, mas a exigência por habilidades intelectuais e criativas são amplificadas. Gondim et al (2018, p.61) apontam que os profissionais de saúde lidam com algumas dificuldades no cotidiano laboral:

> Medeiros e Rocha (2004) consideram que os profissionais da saúde, tanto de nível superior quanto de nível técnico, enfrentam as seguintes dificuldades no cotidiano: heteronomia salarial; baixos salários; jornada de trabalho diferenciada e desigual; critérios arbitrários para ascensão funcional; ausência de Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS); falta de avaliação de desempenho ou avaliações realizadas sem critérios explícitos; ausência de diretrizes e princípios técnico-institucionais na contratação por clientelismo; ausência de política de educação continuada; polarização nas categorias majoritárias de médicos e pessoal sem formação específica (atendentes, agentes de saúde e similares); sobrecarga de trabalho devido a dificuldades gerenciais e à própria precariedade das condições de trabalho, que acabam por predispor problemas de saúde física e emocional em profissionais da saúde.

Com o Toyotismo, modelo japonês de gestão produtiva, Gondim et al (2018), esclarecem que ocorre um processo de reestruturação produtiva, modificando a

[1] A mais-valia corresponde, segundo Moraes (2019) a disparidade entre o valor pago pelo trabalho e o valor produzido por este.

gestão e estabelecendo novos modelos tecnológicos, este processo desemboca na década de 1980 no Brasil.

Este modelo de produção, conforme Gondim et al (2018) apresentam, torna as relações laborais horizontais, excluindo os cargos intermediários, o que reduz o número dos trabalhadores e aumenta a lucratividade e a flexibilização do trabalho. Gondim et al (2018, p.62) expõem a particularidade do setor da saúde e a sua mão de obra:

> O setor da saúde, por sua particularidade de intenso e diversificado uso de mão de obra, absorve rapidamente as transformações do mercado de trabalho, como referem Machado, Oliveira e Moyses (2011). A falta de consenso sobre a definição das atividades exercidas por profissionais de cada categoria e a exigência constante por novos perfis profissionais que acompanhem as mudanças tecnológicas, ampliando suas competências, encaixam-se no papel do trabalhador polivalente, exigido pelo modelo toyotista.

Gondim et al (2018) apontam que há formas de manipular o trabalhador, controlando-o de maneira sutil e incentivando a sua autonomia. Ao dominar o trabalhador, a ideia de sucesso é transferida para o plano individual, logo cada indivíduo é responsável pelo seu próprio sucesso ou fracasso através do seu esforço pessoal.

Com este controle, como retratam Gondim et al (2018), os trabalhadores entram em uma competição no mundo do trabalho para se qualificarem e estarem aptos a ocupar uma vaga. Entretanto, com a flexibilização produtiva e a consequente diminuição de postos de trabalho, não existirá espaço para todos.

Com a concorrência, a possibilidade de negociar diminui, fazendo com que os trabalhadores se submetam a condições precárias de trabalho, com jornadas extenuantes, horas extras sem remuneração, por exemplo, situação comum no setor da saúde.

Devido a flexibilização do trabalho, Gondim et al (2018), indicam que a classe trabalhadora passa a ter diversos vínculos empregatícios, pois há trabalhadores terceirizados, parciais, temporários e subcontratados. A ausência de coesão de contrato cria barreiras na organização da classe em busca de condições melhores de trabalho. Porém, com a diversidade de vínculos empregatícios, conforme Antunes (2015) aponta há um enfraquecimento do sindicato que até então era responsável por reivindicar os direitos trabalhistas.

2.3 BASES CONCEITUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Della Fonte (2018) fundamenta que há anos que a humanidade tenta relacionar a formação humana e trabalho. As lacunas e os momentos históricos em que estas tentativas ocorreram, demonstram a oscilação entre virtude e fardo, a punição e fortuna que o trabalho é visto. O trabalho, ação típica do homem, produz a vida e este viver tem implicação com as necessidades humanas e as relações sociais, com a natureza e com os instrumentos do trabalho. Desse modo, o homem não nasce homem, mas faz-se homem. E formar-se homem não esgota as possibilidades de humanização na história, seja existente ou a ser criada.

Importante salientar, conforme Figaro (2008) elucida que o trabalho não some naquilo que é produzido, porque se renova na atividade humana. Contudo, o produto deste trabalho passa a ter um valor. O trabalho, que é o único valor que cria e transforma aquilo que é material e imaterial ao ser transformado em mercadoria, ou seja, privatizado, retira do coletivo um bem que faz parte da humanidade.

Ainda em continuidade com Figaro (2008), no modelo de produção econômica e social vigente, a atividade do trabalho é constituída como mercadoria e as relações entre os homens passa a ser hierarquizada conforme o valor e característica deste trabalho em relação ao poder hegemônico. À medida que transforma a natureza, o homem transforma a si próprio, criando capacidades que antes não tinha e criando a sua natureza social.

Della fonte (2018) esclarece que a formação no trabalho, se dá devido ao agir formativo e para o trabalho, à medida que o trabalho cria, mas também estabelece exigências no processo de produção da vida, ao definir as habilidades, qualidades que farão parte de um modo de vida. Já Cembranel e Sandri (2016) apontam que, devido a fragmentação entre trabalhadores que pensam e os que executam, a produção teórica de conhecimentos também está dividida no modo de produção capitalista. A formação humana integral, nesse sentido, poderia contribuir para possibilitar ao trabalhador o acesso aos conhecimentos científicos historicamente produzidos, fazendo com que o papel do trabalhador seja ampliado no mundo do trabalho e na sociedade.

O mundo do trabalho, portanto, segundo Figaro (2008) é um aglomerado de fatores que diz respeito a atividade humana de trabalho, o âmbito em que esta ocorre, as suas normas e prescrições que regulam as relações estabelecidas, os produtos que sejam gerados por esta, os discursos que intercambiam durante o processo, as técnicas e as tecnologias a serviço dos trabalhadores e que dão

sustentação à essa atividade. O mundo do trabalho nasce conforme as relações que são geradas a partir da atividade humana e, simultaneamente, regulam estas atividades.

Figaro (2008) ainda acrescenta que o mundo do trabalho é uma categoria complexa e ampla que é fundamento da sociedade pois comporta a atividade humana em boa parte. Ampla pois abarca conceitos como trabalho, capital, salário, poder, capital, cultura e tecnologia. Neste mundo do trabalho, os temas citados são criados e transformados nas esferas institucionais como família, escola e nos meios de comunicação.

Em vista disso, abordar a dualidade existente entre a formação adotada no Ensino Médio e educação profissional é crucial, pois como Cembranel e Sandri (2016) abordam a dualidade é histórica e legalmente mantida, e separa a formação propedêutica para uns e a formação técnica para outros, sendo estes outros primordialmente, a classe trabalhadora, como mão de obra exigida para o “mercado de trabalho.”

2.4 HISTÓRICO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Paixão (1979) esclarece que, numa era remota a figura materna havia sido considerada a primeira enfermeira do núcleo familiar. Contudo, com a ideia de que a doença consistia em castigo divino ou efeito de um poder diabólico, os povos recorriam aos seus sacerdotes e feiticeiros, sendo assim, estes passam a exercer a função de médico, farmacêutico e enfermeiro. O autor ainda acrescenta que, quando o sacerdote médico passa a adquirir um conhecimento a respeito de plantas medicinais, as funções de preparo e administração dos medicamentos passaram a ser relegadas a seus assistentes, que assim exercem a função de farmacêuticos e enfermeiros. Posteriormente, na era cristã, a assistência ao doente passa a ser administrada por diáconos e diaconisas, as diaconias, portanto, tornam-se lugares onde doentes eram recolhidos.

Importante salientar que, Paixão (1979) demonstra que desde Florence Nightgale com a abertura das escolas de enfermagem, é visto que o ensino estava voltado para mulheres com acesso à educação, consideradas cultas e de elevada posição social. Para além de suas escolas, as congregações religiosas e os institutos responsáveis por este ensino também estabeleciam limitações de acesso, principalmente econômico, restringindo o treinamento para se tornar enfermeiro a um pequeno grupo da sociedade.

Desse modo, Wermelinger et al (2016), manifestam que a formação dos profissionais da área da enfermagem no Brasil, no âmbito histórico e político indicam a divisão entre a formação do “Doutor Enfermeiro” e do profissional que foi habilitado para exercer funções de fácil entendimento e execução, com base em saberes mais simplistas que não necessitam de conhecimento científico, por serem manuais e rotineiros, de acordo com o COFEN (1995).

Em continuidade com a divisão social entre a classe de enfermeiros doutores e profissionais da saúde com funções mais simplistas, na Itália, segundo Paixão (1979), durante a reforma da enfermagem, as dificuldades para as enfermeiras diplomadas eram consideráveis na fundação das escolas, pois a assistência de mulheres de classe inferior desestimulava as da classe superior a se interessarem pela enfermagem e o seu estudo.

Logo, será possível compreender o percurso e as marcas históricas, políticas e sociais no estabelecimento da formação de trabalhadores técnicos em saúde. Manzato et al (2012), dissertam que na década de 50, a saúde pública começa a perder espaço nas políticas de saúde, enquanto a assistência individualizada passa a ter força com a influência das tecnologias das indústrias e o crescimento da população urbana e previdenciária.

Desse modo, Sivirino (2021), demonstra que a criação do cargo técnico em saúde no Brasil, surge para suplantar a carência de profissionais qualificados formalmente, ou seja, a formação se estabelece para atender a mercantilização da saúde[2] que se inicia a partir dos anos 60.

> A Enfermagem, na época, preocupou-se com a organização dos serviços de saúde e melhoria do ensino, de acordo com princípios científicos da administração. O processo de industrialização acelerada gerou uma massa operária que deveria ser atendida por um sistema de saúde voltado não mais para o saneamento do espaço de circulação de mercadorias, mas para o corpo do trabalhador, visando manter e restaurar a sua capacidade produtiva. O ensino passou a permitir a equivalência entre os estudos acadêmicos e profissionalizantes, quebrando em parte a rigidez entre os dois ramos de ensino e entre os vários campos do próprio ensino profissional (DANTAS, AGUILAR, 1999; SPRICIGO, GELBECK, 1997). (MANZATO ET AL, 2012, p.31)

Dantas e Aguilar (1999) apud Manzato et al (2012) desenvolvem que com o aumento da rede hospitalar e o crescimento da necessidade por trabalhadores com

[2] 1A mercantilização da saúde é compreendida como a comercialização dos planos privados de saúde, ou seja, saúde tornando-se mercadoria, conforme Junior (2019) fundamenta.

preparo para o exercício da profissão, assim como a falta de enfermeiros e a formação mais demorada dos profissionais, inicia-se a discussão a respeito da formação de Técnicos de Enfermagem.

Pronko et al (2011) explicam que, no Brasil, o debate sobre a formação dos trabalhadores técnicos em saúde cresce nos anos 1980 como uma questão primordialmente política, ao ser debatida na agenda da Reforma Sanitária Brasileira (RSB)[2] e como uma questão social importante devido a precária qualificação e o reconhecimento profissional inexistente.

Um outro aspecto abordado por Pronko et al (2011) é que até aquela década a abertura de escolas com formação técnica ocorriam anexas aos hospitais privados e públicos. Ou seja, era saliente a ideia de que as escolas serviam para atender as demandas hospitalares, de maneira imediata devido à necessidade de assistência médico-hospitalar. Acrescenta ainda que os cursos rápidos de treinamento predominavam na época, evidenciando a tentativa de aligeiramento da formação.

Ademais, as regulamentações destas profissões de nível médio foram emitidas por pareceres do antigo Conselho Federal de Educação (CFE), que estabeleciam um currículo mínimo e abertura de cursos, definindo carga horária mínima, escolaridade e conteúdo de ensino.

Pronko et al (2011) indicam que as profissões técnicas regulamentadas por conselhos profissionais assim são, pois, foram institucionalizadas a partir de profissões de níveis superiores paralelas que possuam o papel na definição das atribuições como na fiscalização do exercício do profissional, demonstrando o acirramento do campo de disputa entre as profissões superiores e técnicas.

2.5 O ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO

Por itinerário formativo Ramos (2009) esclarece que a expressão se trata da estrutura de formação escolar nacional, com base no sistema escolar e a forma como se organizam o acesso à profissão. Dessa maneira, o itinerário formativo seguirá conforme o sistema de ensino com base nas suas normas e organizações e os pilares dos currículos definirão as qualidades dos itinerários formativos.

A autora Ramos (2009) acrescenta ainda que, a discussão fundamental sobre o itinerário de formação se trata dos sistemas de formações generalistas e as profissionais voltadas para atenderem as demandas do mercado de trabalho.

Em suma, a forma como os itinerários formativos se organiza nas instituições de ensino apontam para a ideia de aproveitamento da mão de obra do trabalhador e

o ingresso do estudante numa qualificação para atender as competências exigidas, conforme a teoria do capital humano. Ramos (2009) explica ainda que é crucial se atentar a tentativa de ofertar a formação de acordo com os postos de trabalho atuais pois concordaria com a fragmentação da formação dos trabalhadores em detrimento de sua formação como sujeito.

Schram e Carvalho (2009) trazem Paulo Freire e sua perspectiva da educação, esta é compatível com a discussão que se segue neste tópico e assim sendo, fomenta a necessidade de uma educação que forme sujeitos. Os autores salientam a ideia de educando como sujeito participante, a escola como currículo de cultura e a sala de aula como um lugar de debate e diálogo. Educação que, converse com a realidade de cada indivíduo e que a discuta de maneira crítica, visando a possibilidade de mudá-la.

Ainda em consonância com os autores (2009) a educação para Paulo Freire deve estar à disposição da democracia, voltada para as experiências dos grupos sociais dentro das comunidades na perspectiva do diálogo e da formação de homens e mulheres participantes. Visto isso, transformadores de seus contextos sociais as quais estão inseridos através de uma formação de consciência crítica. Sendo assim, os itinerários de formação precisam ter esta orientação como um pressuposto de sua construção organizando-se a fim de uma transformação social da realidade.

2.6 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (2008), o curso Técnico de Enfermagem tem como eixo tecnológico, o eixo de Ambiente e Saúde, possuindo carga horária mínima de mil e duzentas (1.200) horas, com duração média de dois anos e meio. Podendo haver estágio curricular supervisionado obrigatório de acordo com as normas e legislações específicas para além da carga horária mínima estabelecida. Ainda em consonância com o CNCT o curso pode ser ofertado na modalidade EaD com carga horária de 50% em atividades presenciais. Além disso, o catálogo prevê possibilidade de qualificação profissional com certificação intermediária, formação continuada em cursos de especialização técnica e verticalização para cursos de graduação.

Também são estabelecidos no CNCT os campos de atuação do técnico de enfermagem e a infraestrutura mínima das instituições conforme mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Campos de atuação e infraestrutura mínima das instituições

Campos de atuação do Técnico de Enfermagem	Infraestrutura mínima das instituições que ofertam o curso Técnico de Enfermagem
Ambulatórios;	Uma biblioteca com acervo específico, atualizado e ambiente para pesquisa e estudo com acesso à internet;
Centros de atenção psicossociais;	Um laboratório de anatomia e fisiologia;
Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas;	Um laboratório de habilidades técnicas (LHT) de enfermagem com vistas a atender semiotécnica e semiologia e outros componentes curriculares e;
Consultórios na rua;	Um laboratório de informática com acesso à internet.
Cuidados domiciliares;	
Hospitais Indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho;	
Instituições de longa permanência;	
Organizações militares;	
Serviços de urgências móveis;	
Unidades Básicas de Saúde e;	
Unidades de Pronto Atendimento.	

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2008)

Consoante ao CNCT (2008), o Técnico de Enfermagem deve estar integrado em uma equipe multidisciplinar sob a supervisão de um enfermeiro que promoverá cuidados integrais ao indivíduo, família e à coletividade, sem distinção a respeito da

vulnerabilidade social. O profissional que exercer a função atuará com estratégia de prevenção, recuperação, promoção como também reabilitação no processo saúde-doença.

Ainda seguindo a descrição do CNCT (2008), o Técnico de Enfermagem participará:

> do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.

Para a atuação adequada do técnico, o Catálogo, aborda alguns aspectos cruciais como: o conhecimento a respeito das políticas públicas de saúde e dimensão de sua atuação ao lidar com a estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS); conhecimentos e saberes técnicos amparados pela ética e uma postura humana; aperfeiçoamento profissional através da educação continuada; trabalho em equipe, de modo, interdisciplinar, com resoluções de situações-problema.

Como modalidade, o curso apresenta alguns pré-requisitos para o ingresso do estudante: como no subsequente, em que o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio e no concomitante, em que o estudante deverá cursar o Ensino Médio e o integrado ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A formação do Técnico de Enfermagem, conforme Oguisso (1977) aponta, foi homologada pelo Ministério da Educação com a Lei de Diretrizes e Bases n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961, porém só previa no artigo 47 e seu parágrafo único que: os cursos técnicos de nível médio que não fossem industriais, agrícolas ou comerciais, seriam regulamentados por diferentes sistemas de ensino.

Wermelinger et al (2016) explicam que, em 1961, o exercício da enfermagem e as funções de auxílio não incluíam um Técnico de Enfermagem na sua regulação. Desse modo, somente quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é promulgada após 1962, tornou-se possível a formação do técnico no país. Ainda de acordo com os autores, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) sugere a criação de um curso técnico de nível médio através de uma documentação a respeito da formação em enfermagem em 1963. E, três anos depois, é criada na Escola Estadual Ana Nery, o primeiro Curso Técnico de Enfermagem do país.

Pronko et al (2011) explica que como essas profissões técnicas eram desvinculadas da legislação que orientava a educação nacional, com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases n° 5.692/71, estas integraram as diretrizes do sistema educacional nacional, com profissionalização compulsória atrelada ao 2° grau, de modo que fosse uma preparação para o ensino superior, porém foi substituída pela legislação n° 7.044/82.

Sivirino (2021) aponta que a história da educação em Enfermagem no Brasil está entrelaçada com as transformações ocorridas no sistema educacional, de maneira geral e, até o ano de 1970 a categoria profissional não possuía formalidade pois era predominante a dualidade entre uma educação básica e de nível superior.
Santos et al (2014) explicam que o contexto histórico em que os cursos técnicos em saúde foram criados é o da Ditadura Militar, logo há um apelo ao aumento da indústria de artefatos para a área assistencial. Também havia interesse por parte do Estado em qualificar as funções técnicas para atender o crescimento da Educação Profissional no país.

Moura (2007) conta que na época do “milagre econômico”, o governo financiava a industrialização do país e o seu desenvolvimento, causando um processo de endividamento, pois havia necessidade de mão de obra técnica de nível médio. Portanto, para estar de acordo com as demandas educacionais da classe trabalhadora, é criada uma formação profissionalizante e técnica que está emparelhada ao antigo 2° grau, de modo que exista a inserção no “mercado de trabalho”.

Conforme Oguisso (1977) apresenta, o ensino regular de 2° grau leva a habilitação profissional plena na categoria de Técnico de Enfermagem conferindo o diploma ao concluinte. Importante salientar que a autora aponta que não há necessidade de acúmulo de saber teórico no curso técnico, ou seja, há ênfase no aspecto prático, evidenciando a divisão entre trabalho manual e intelectual.

3 O desdobramento prático do estudo:

3.1 A escolha do método

O presente trabalho foi um estudo quantitativo-qualitativo, exploratório, de caráter descritivo, de natureza aplicada. Para analisar a oferta e distribuição do curso técnico nas regiões do país e obter um resultado objetivo que proporcione um

resultado capaz de ser mensurado e que gere análises espaciais, o método quantitativo demonstrou ser um método adequado.

De acordo com Sá (2021) o método quantitativo explica e controla certos fenômenos, procurando regularidades e leis que os regem, através de procedimentos objetivos e da quantificação das medidas.

O método qualitativo utilizado foi a análise documental dos projetos pedagógicos do curso. E a análise de significância com os resultados do questionário semiestruturado que foi aplicado aos dez sujeitos da pesquisa.

Deslandes et al (1994) aponta que, a abordagem qualitativa mergulha no mundo dos significados das ações e relações humanas, uma face que não é visível e capaz de ser mensurada em equações e estatísticas.

O estudo exploratório demonstrou ser útil, conforme Zikmund (2000) apud Oliveira (2011) pois proporciona o diagnóstico de situações, explora e descobre novas ideias. Neste trabalho, há a intenção de compreender a distribuição do curso Técnico de Enfermagem a fim de analisar as possíveis desigualdades existentes nessa oferta.

Já o estudo de caráter descritivo descreve um fenômeno ou população (GIL, 1999 apud OLIVEIRA, 2011) como também possibilita desvelar o entrelaçamento entre os acontecimentos de um fenômeno. A escolha deste estudo descritivo se deu pela possibilidade de entender e explicar o porquê da oferta e distribuição do curso em determinadas regiões do país. A análise documental, por sua vez, consistiu em um instrumento de coleta de dados apropriado também. Pois, o documento, conforme Cellard (2012) explica acrescenta a dimensão do tempo como uma forma de compreender o meio social.

3.2 Etapas do estudo

A primeira etapa foi realizada identificação da oferta e análise espacial do curso técnico de enfermagem na rede de EPT. Havendo dois critérios de exclusão. Na segunda etapa foi realizada a dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Já na terceira etapa foi realizada a investigação sobre o itinerário de formação do curso. A quarta etapa foi a análise cartográfica e a quinta etapa, o desenvolvimento e a aplicação do Produto Educacional. As etapas estão descritas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Etapas do estudo: O que, como e quando foi feito?

Etapas	O que foi feito?	Como foi feito?	Quando foi feito?
Etapa 1	Identificação da	Levantamento no	Março-Abril de

	oferta e análise espacial do curso Técnico de Enfermagem	site SISTEC a fim de identificar a quantidade de cursos ofertados. Com aplicação de dois critérios de exclusão.	2024
Etapa 2	Análise documental do PPC	Análise documental dos projetos pedagógicos do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT.	Maio-Junho de 2024
Etapa 3	Elucidação do itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem	Este método buscará investigar o itinerário formativo do curso Técnico de Enfermagem das instituições de ensino através da análise de significância no iramuteq.	Junho-Julho de 2024
Etapa 4	Análise cartográfica	Nesta etapa foi realizada uma análise espacial através do instrumento de cartografia com os dados da oferta e distribuição do curso. Utilizando o	Agosto-Setembro de 2024

		software Quantum GIS (QGIS)	
Etapa 5	Desenvolvimento e a aplicação do produto	Com os dados obtidos serão introduzidos em um guia sobre o itinerário de formação do curso, do projeto pedagógico. Aplicação via Google Meet para a explicitação do produto e envio via e-mail para a leitura.	Outubro de 2024

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3.2.1 – Identificação da oferta e análise espacial do curso Técnico de Enfermagem

A primeira etapa consistiu no levantamento no site SISTEC a fim de identificar a quantidade de cursos ofertados por regiões, estados, unidades federativas e municípios. Foram aplicados dois critérios de exclusão: Instituições que apresentem a informação “Sem oferta” do curso e Escolas e Colégios Técnicos de Universidades Federais.

3.2.2 Análise documental do Projeto pedagógico do curso Técnico de Enfermagem

A segunda etapa foi uma análise documental dos PPC (projeto pedagógico de curso) utilizando-se de uma amostra aleatória, fazendo um sorteio de 20% dos cursos ofertados pelas regiões, estados, unidades federativas e municípios, conforme os resultados da primeira etapa.

3.2.3 Elucidação do itinerário de formação e a concepção pedagógica do curso Técnico de Enfermagem

A terceira etapa buscou investigar o itinerário formativo.

Nesta etapa foi realizada a identificação dos coordenadores docentes do curso técnico de enfermagem atuantes nos cursos técnicos de enfermagem na rede de EPT. Após a identificação, foi realizado contato eletrônico com os coordenadores. No primeiro contato foi abordado o objetivo e importância da pesquisa realizada e a solicitação de participação como voluntário com os termos necessários para a assinatura dos participantes em anexo.

Posterior ao aceite a participação, foi realizada entrevista semiestruturada com duração de cerca de trinta minutos. A plataforma do Zoom foi utilizada e a entrevista foi gravada.

3.2.4 Análise cartográfica e as iniquidades geográficas

A quarta etapa consistiu na análise cartográfica a fim de identificar geograficamente as iniquidades. Foi utilizado o software livre Quantum (QGIS) para criar os mapas a partir de camadas, resultando em seis mapas no total.

3.2.1.1 Análise dos dados

Sendo assim, foi organizada uma planilha com os seguintes assuntos a serem preenchidos: Município; Região; Modalidade; Oferta no momento; Presença de PPC disponível ou não; Endereço e CEP, Unidade Federativa (UF) e a quantidade de modalidades ofertadas, sendo elas, uma, duas e três modalidades.

Os PPCs acessíveis foram analisados numa matriz de avaliação quantitativa dos domínios citados dentro dos projetos analisados. Foram analisados vinte e quatro (24) PPC e os domínios utilizados foram: Instituição, Concepção de curso, Organização pedagógica e Gestão Acadêmica. O total de domínios avaliados no PPC somam 21 domínios e a partir disso foram calculadas as medidas resumo numéricas de média, valores mínimos e máximo das informações disponíveis no PPC.

Para tanto, a concepção de curso foi dividida em quatro domínios: Identificação, Justificativa, Objetivos e Requisitos de acesso.

A organização pedagógica foi separada em onze tópicos, sendo estes: Princípios norteadores; Estrutura/organização curricular; Matriz curricular; Bibliografia; Ementa; Pesquisa; Extensão; Estágio; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Projeto de Conclusão de Curso (PCC) ou Relatório Final (RF); Metodologia de Ensino e Aprendizagem e Metodologia de avaliação.

A gestão acadêmica, assim sendo, foi dividida em seis domínios estes: Coordenação do curso, Corpo docente, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Infraestrutura física.

A análise espacial foi executada por meio do instrumento de cartografia. Para isso, foi utilizado o software livre Quantum GIS (QGIS), que permitiu a análise, edição de dados espaciais e a criação de mapas por meio de camadas. A partir dessa ferramenta, foram elaborados seis mapas para representar a oferta de cursos dos Institutos Federais.

Por fim, a análise dos conteúdos trazidos na entrevista e os resultados encontrados através do método qualitativo foram analisados utilizando a análise de significância no programa Iramuteq. Foram utilizados quatro corpus de texto e com o auxílio do software foram geradas figuras de nuvem de palavras que agrupam palavras e as organiza conforme a frequência e a análise fatorial de correspondência que associa as categorias de palavras do texto.

3.2.5 Desenvolvimento e aplicação do produto

Por fim, a partir do resultado da análise do questionário, os dados obtidos a respeito da oferta de cursos Técnicos de Enfermagem no país, da distribuição de acordo com as regiões, estados, municípios e unidades federativas foi introduzido em uma página de internet. Nesse sentido, o produto de comunicação através de uma página de internet idealizado foi um produto individual e digital, podendo ser impresso e contendo também informações e reflexões a respeito do itinerário de formação do curso e do projeto pedagógico.

Sua aplicação ocorreu da seguinte forma: contato via endereço eletrônico com os participantes, a fim de explicar o produto e o seu propósito. Por fim, o link da página foi enviado através do e-mail para a leitura. Por último, foi enviado um questionário de avaliação para os participantes deixarem as suas impressões. O questionário foi semiestruturado e foi realizado no mês de outubro de 2024.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto foi submetido ao CEP sendo considerado os riscos da pesquisa e buscando atender aos critérios exigidos para tal submissão. Para tanto, foi imprescindível abordar os possíveis riscos desta pesquisa. Dentre eles, a invasão de privacidade, respostas a questões sensíveis, revitimizar e perder o autocontrole e

a integridade ao revelar pensamento, sentimento e opinião nunca revelado, discriminação e estigmatização com o conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, o tempo do participante ao responder a pesquisa e constrangimento.

A fim de mitigar os riscos, salienta que foi garantido o acesso ao teor das questões relativas ao questionário antes de respondê-las, a fim de que possa exercer o direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa teve acesso às perguntas somente depois de ter dado o seu consentimento.

Ademais, as respostas do questionário que foram aplicados foram armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa foi excluída deste local e ficará armazenada em equipamento externo por 5 anos sendo acessado somente pelo pesquisador, a fim de manter a ética na pesquisa.

Além dos riscos, os benefícios desta pesquisa consistem na reflexão crítica e sistemática a respeito da oferta, distribuição e o itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem da Rede Federal no Brasil, a fim de conscientizar e contribuir para o preenchimento das possíveis lacunas que possam existir. E, o instrumento que foi utilizado possibilitou conhecer as informações cadastradas no catálogo de cursos técnicos no Brasil e se este curso segue aquilo previsto pelo CNCT.

4 RESULTADOS

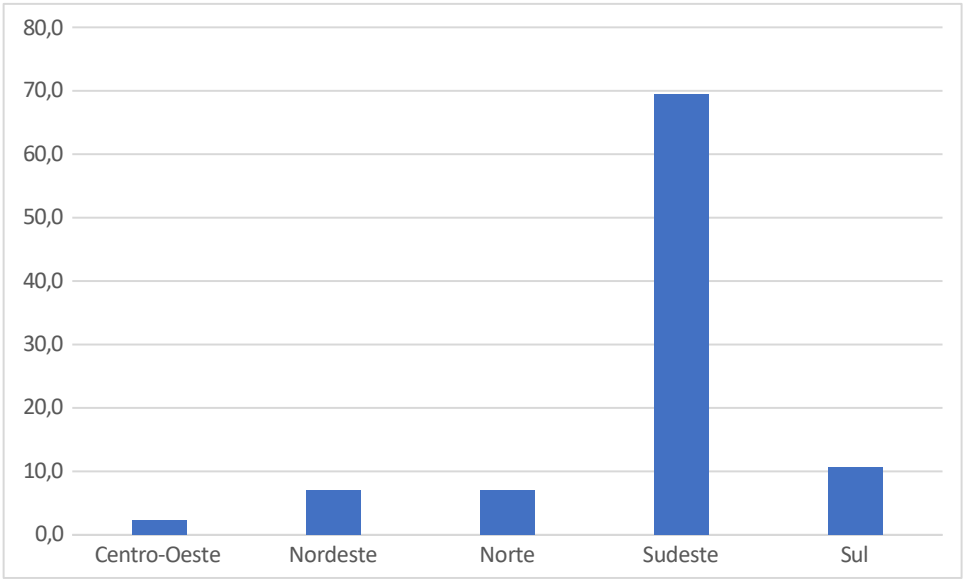
4.1 Resultados da análise quantitativa do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)

Foram totalizadas setenta e uma (71) instituições da Rede Federal de EPT que ofertam oitenta e dois (82) cursos Técnicos de Enfermagem no país, sendo que nove instituições da rede de EPT ofertam o curso em mais de uma modalidade: duas ofertam na modalidade concomitante e subsequente, quatro na modalidade integrado e subsequente, duas na modalidade concomitante e integrado e uma oferta as três modalidades.

Do total de cursos ofertados, 69,4% dos cursos Técnicos de Enfermagem estão distribuídos pela região do Sudeste, as demais regiões chegando ao máximo de 10,6% e o mínimo de 2,4% de distribuição. A modalidade subsequente, por sua vez, chegando à 44,7%, sendo o tópico sem oferta quantificado em 34,1% nas regiões.

Na figura 1 é possível perceber que na região Sudeste cerca de 70,0% da distribuição dos cursos é concentrada. Na região Sul, aparece com um valor um pouco acima de 10,0% e as regiões do Centro-Oeste, Nordeste e Norte estimando um valor inferior a 10,0%.

Figura 1. Distribuição do curso técnico de enfermagem na rede de EPT por região



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Com base na análise realizada, foi possível concluir que doze estados ainda não disponibilizam o curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal. Esses estados são: São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Amapá, Maranhão, Piauí, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Ademais, o curso é oferecido em quarenta municípios e capitais, sendo organizado conforme a região no quadro 3 a seguir:

Quadro 3: municípios e capitais que ofertam o curso Técnico de Enfermagem na rede federal

Nordeste	Norte	Sul	Centro-Oeste	Sudeste
• Ipojuca (PE) • Abreu e Lima (PE) • Maceió (AL) • Eunápolis	• Araguaína (TO) • Boa Vista (RR) • São Gabriel da	• Londrina (PR) • Curitiba (PR) • Joinville (SC) • Florianópolis (SC) • Concórdi	• Luziânia	• Nova Iguaçu (RJ) • Campos dos Goytacazes (RJ) • Januária (MG)

(BA) • Barreiras (BA)	Cachoeira (AM) • Guajará-Mirim (RO) • Marabá (PA)	a (SC) Farroupilha (RS) • Rio Grande (RS)		Araçuaí (MG) Governador Valadares (MG) • Juiz de Fora (MG) • Ouro Preto (MG) • Ouro Branco (MG) • Barbacena (MG) • Bambuí (MG) • Muzambinho (MG) • São João Evangelista (MG) • Formigas (MG) • Uberaba (MG) • Betim (MG) • Passos (MG) • Machado (MG) • Cambuquira (MG) • Lambari (MG) Inconfidentes (MG) • Pouso Alegre (MG) • Três Corações (MG).

4.2 Resultados da matriz de análise de Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Esta etapa desdobra-se da etapa anterior e na coleta dos PPCs disponíveis. Ainda no eixo quantitativo. Analisando as informações disponíveis nos PPCs foi possível observar que o desfecho “Concepção de curso” esteve presente nos 24 analisados.

Tabela 2- Informações sobre a concepção pedagógica dos cursos Técnicos de Enfermagem da rede de EPT de acordo com os PPCs disponíveis.

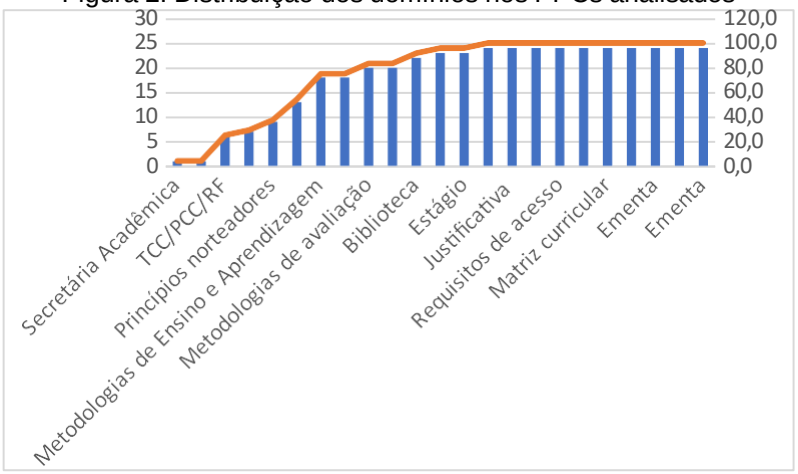
Domínios do PPC	f	fr%
Secretaria acadêmica	1	4,2
Atividades de extensão	1	4,2
TCC/PCC/RF	6	25,0
Atividades de Pesquisa	7	29,2
Princípios norteadores	9	37,5
Coordenação do curso	13	54,2
Metodologias de Ensino e Aprendizagem	18	75,0
Infraestrutura física	18	75,0
Metodologias de avaliação	20	83,3
Corpo docente	20	83,3
Biblioteca	22	91,7
Laboratórios	23	95,8
Estágio	23	95,8
Identificação	24	100,0
Justificativa	24	100,0
Objetivos	24	100,0
Requisitos de acesso	24	100,0
Estrutura/organização curricular	24	100,0
Matriz curricular	24	100,0

Bibliografia	24	100,0
Ementa	24	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A pontuação média, mínima e máxima dos vinte e um domínios (21) nos vinte e quatro (24) PPCs analisados indica os seguintes valores: a média dos domínios nos PPCs é de 15,6; a mediana no valor de quinze (15); a menor tem o valor de onze (11) e a maior, de dezoito (18)

Figura 2. Distribuição dos domínios nos PPCs analisados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

4.3 Resultado da análise do itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na rede EPT

Esta fase consistiu nos resultados obtidos a partir das entrevistas com os coordenadores docentes do curso Técnico de Enfermagem das regiões do país. Para tanto, foram selecionados alguns institutos de cada região (pelo menos três instituições) conforme a disponibilidade de informações no site e com exceção do Centro-Oeste que possui somente um, para estabelecer o convite.

Foram então convidados doze coordenadores docentes localizados através dos sites dos Institutos Federais e contatados para a participação. Dentre estes, quatro coordenadores aceitaram o convite, das seguintes regiões: um coordenador do sudeste, um coordenador do sul e dois coordenadores do nordeste.

O coordenador do Sudeste corresponde ao estado do Rio de Janeiro, o do Sul ao estado de Santa Catarina e o Nordeste, por sua vez, os estados de Pernambuco e Alagoas.

A partir dos dados funcionais e pessoais pode-se compreender que o cargo de coordenação é majoritariamente feminino com uma faixa etária delimitada que

compreende a idade de 31 a 49 anos, em que a etnia predominante é branca e o estado civil solteiro.

A naturalidade aponta que a coordenação é natural do lugar que trabalha e reside, havendo pouca disparidade neste resultado. O tempo de profissão na área da saúde compreende entre oito e trinta anos de profissão e a formação como Doutor(a). No quadro 4 a seguir, as informações estão mais detalhadas:

Quadro 4: Dados pessoais e funcionais dos participantes.

Região	Nordeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Etnia	Branca	Parda	Preta	Branca
Idade	36	31	49	42
Estado Civil	Solteira	Solteira	Casada	Divorciada
Naturalidade	Recife	Piauí	Rio de Janeiro	São Paulo
Tempo de profissão (em anos)	13	8	30	18
Formação acadêmica	Doutorado	Doutorado	Doutorado	Doutorado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A respeito do curso foram tratados dois tópicos: o estágio obrigatório supervisionado e a modalidade EaD. Com base nas entrevistas foi possível observar que os cursos das regiões entrevistadas apresentam estágio obrigatório supervisionado e, predominantemente sem modalidade EaD.

O quadro 5 apresenta a carga horária do curso e detalhamentos a respeito da modalidade EaD.

Quadro 5: determinações do curso - carga horária e modalidade de Educação a Distância.

Região	Nordeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Estágio obrigatório supervisionado e aula	1600 horas (1200/400)	1633 horas (1233/400)	1900 horas (1300/600)	1800 horas (1200/600) mas haverá redução de

				200 horas de estágio.
Modalidade EaD	Não possui	Não possui	Não possui	20% da carga horária.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

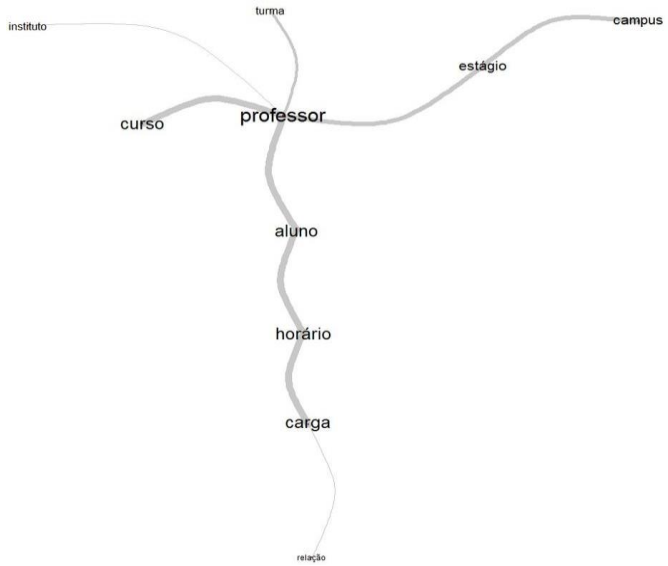
Pode-se analisar a partir das figuras 3 que se relaciona a primeira pergunta sobre qualificação profissional que as palavras: professor, aluno, estágio, curso, e carga horária são proeminentes. Dessa maneira, supõe-se uma importância da prática através do estágio no curso Técnico de Enfermagem e demonstra ser um tema central e de grande importância para os entrevistados.

Figura 3 - Nuvem de palavras sobre qualificação profissional

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Por sua vez, as palavras turma, instituto, campus e relação estabelecem que dentro do instituto há uma relação de turmas no campus que impacta de alguma maneira a possibilidade de qualificação profissional. A análise fatorial apresentada na figura 4 acusa o termo professor como central neste tópico, isto pode indicar a figura do docente como crucial para a prática profissional dos discentes, mas também a organização de turmas e carga horária de estágios.

Figura 4 - Análise fatorial sobre qualificação profissional



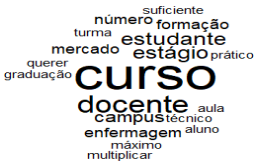
Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A nuvem de palavras a respeito da verticalização para os cursos de graduação a partir dos termos: curso, docente, estágio, estudante, formação e número indicam que há uma relação quantitativa entre os discentes e docentes na formação dentro do curso Técnico de Enfermagem. As palavras formação, campus, graduação, mercado e enfermagem manifesta a continuidade da formação em enfermagem.

A análise fatorial corrobora com a figura 5 e 6, visto que, os termos estágio, docente e curso são centrais e suas ramificações permite-nos analisar da seguinte maneira: os termos das ramificações do estágio que são: estudante e máximo; multiplicar e número; turma, aula, prática indicam que há uma relação quantitativa importante nas aulas de estágio e a necessidade de multiplicar o número de algum fator que seja crucial nesta relação.

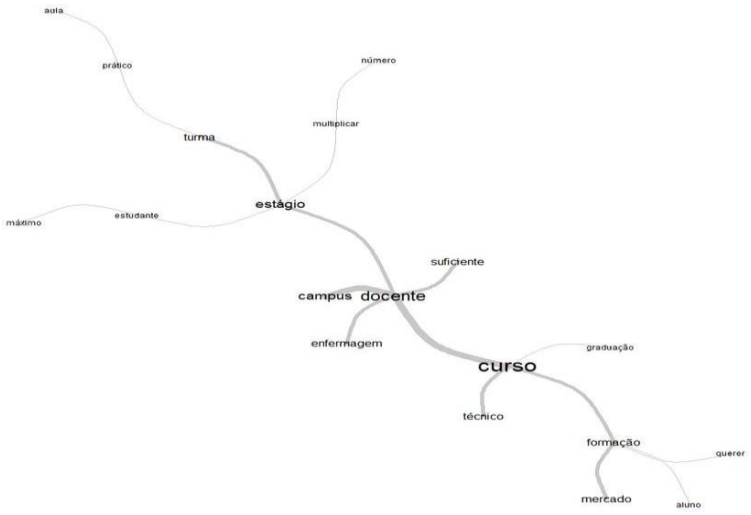
Com o termo docente é possível esclarecer pois as palavras campus, enfermagem e suficiente aponta para a necessidade de docente o suficiente no campus e esta relação complementa-se a anterior. Portanto, há uma relação professor aluno e a reflexão de que esta relação atenda às necessidades do curso e da aula prática. Por fim, as palavras da divisão do termo curso que são técnico, graduação, formação, mercado, querer e aluno demonstra que há uma preocupação com a formação do aluno no mercado de trabalho e que existe uma continuidade no curso da área da saúde.

Figura 5 – Nuvem de palavras sobre verticalização para cursos de graduação



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 6 – Análise fatorial sobre verticalização para cursos de graduação



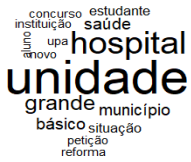
Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A nuvem de palavras e análise fatorial sobre os locais de atuação apresentada nas figuras 7 e 8, manifesta os termos centrais que são unidade, hospital, saúde, grande, município e básico. Dessa maneira, é possível inferir que os locais de atuação são em unidades de saúde e hospitais nos municípios dos institutos. As palavras básico e grande conectadas com os termos situação, petição e reforma apontam para a qualidade destes locais e o movimento dos envolvidos através da petição em promover reformas nestas unidades. Pode-se compreender que talvez o básico para um ambiente de trabalho esteja em falta nestes âmbitos.

Os elementos: estudante, concurso, instituição, aluno, novo, UPA (Unidade de Pronto Atendimento) apontam que os estudantes realizam concursos para ingressar em locais como a UPA e demais unidades.

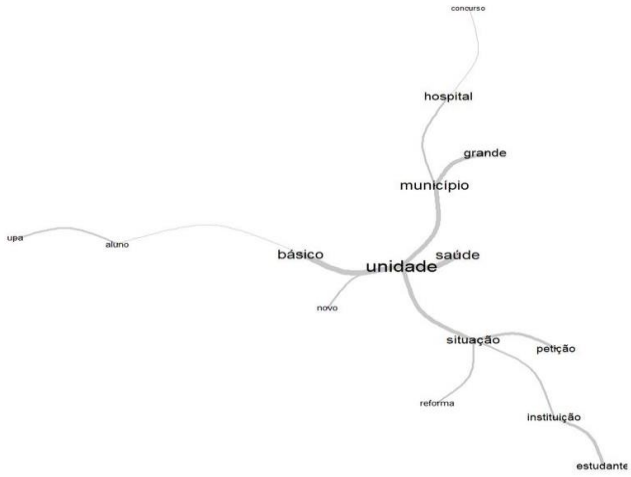
A análise fatorial manifesta os itens centrais: unidade, município, básico e situação. Suas divisões ressaltam que há uma situação de petição solicitando por reformas e esta petição é uma solicitação dos estudantes da instituição. As unidades de saúde, por sua vez, ficam em grandes municípios e necessitam de recursos devido ao item básico na ramificação, contudo, indicam as mudanças através do fator “novo” na ramificação. As demais ramificações fomentam o concurso como uma forma de entrada no mundo do trabalho por esses alunos recém-formados.

Figura 7 – Nuvem de palavras sobre locais de atuação



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 8 – Análise fatorial sobre locais de atuação



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

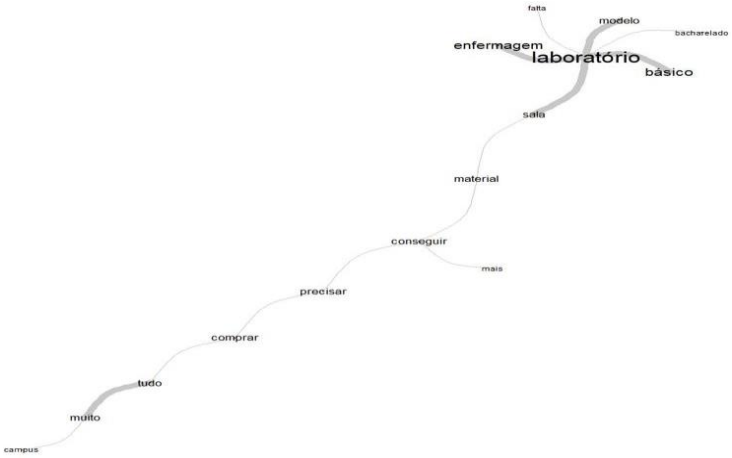
A nuvem de palavras sobre infraestrutura apresentada na figura 9 tem como itens centrais: laboratório e enfermagem. Analisando os termos próximos aos fatores centrais é possível compreender que com as palavras: material, muito, modelo, precisar e sala demonstra que há uma demanda por recursos nas salas de aula do curso Técnico de Enfermagem. Os termos comprar, básico, falta, mais, conseguir, campus e bacharelado designam que há uma falta de materiais considerados básicos no campus e a importância em adquiri-los ainda mais. O termo bacharelado, por sua vez, assinala a precariedade nesta formação também.

A análise fatorial apresentada na figura 10 corrobora para as ausências de recursos básicos nos laboratórios de enfermagem e nas salas, como também indica a importância em comprar materiais para a infraestrutura do campus, mais especificamente, o curso Técnico de Enfermagem.

Figura 9 – Nuvem de palavras sobre infraestrutura

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 10 – Análise fatorial sobre infraestrutura



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

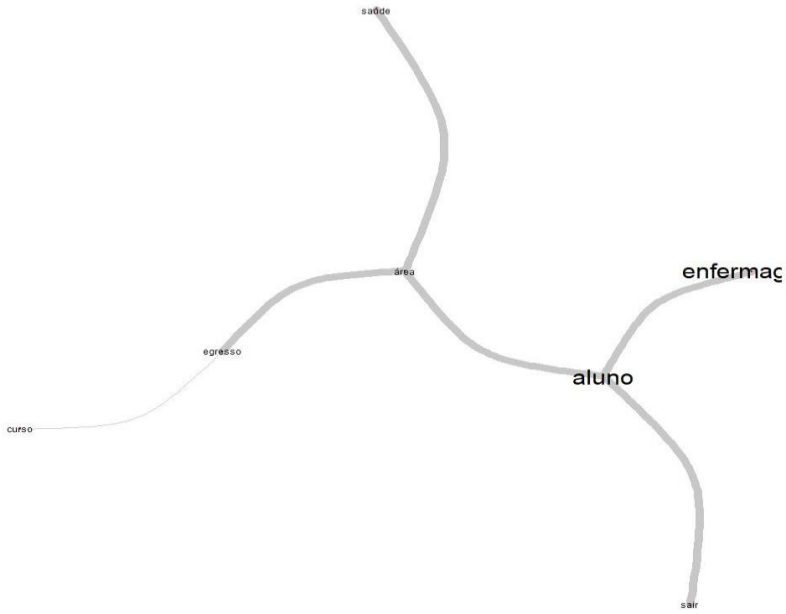
A nuvem de palavras do projeto pedagógico do curso e sua aprovação demonstra que o termo aula, PPC e reestruturar sugere a situação presente do curso Técnico de Enfermagem, além disso indica a possibilidade de uma mudança ou demanda de mudança no projeto pedagógico do curso. A análise fatorial fomenta que o projeto pedagógico do curso possui uma demanda de reestruturação no fator aula. O que indica algumas mudanças no que tange os aspectos da formação dos alunos.

Figura 11 – Nuvem de palavras sobre o projeto pedagógico do curso e sua aprovação

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A análise fatorial sobre a continuidade de formação acadêmica dos discentes apresentada e a continuidade na área da saúde demonstra que os alunos do Técnico de Enfermagem dão continuidade no curso da área da saúde. Visto que, as palavras que se destacam na figura 13, alunos, enfermagem, sair, área, saúde, egresso e curso na nuvem de palavras acusam a continuidade na área da saúde em consonância com o resultado na análise fatorial.

Figura 12 – Análise fatorial sobre a continuidade dos discentes na área da saúde



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 13 – Nuvem de palavras sobre a continuidade dos discentes na área de saúde

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

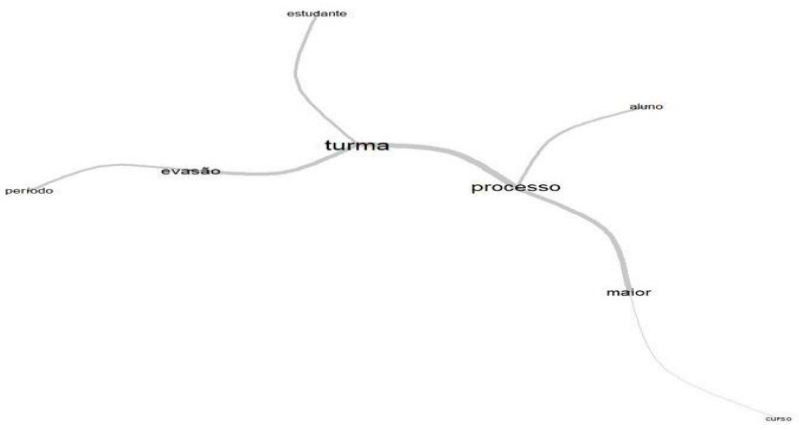
A nuvem de palavras apresentada na figura 14 sobre das matrículas no curso sugere que com a palavra central turma e os termos evasão, processo e aluno aponta para a preocupação dos entrevistados com o número de evasão dos alunos no curso. As palavras período, curso e estudante pode-se estabelecer que há uma relação quantitativa em que se compara o número de estudante no período e, em

contrapartida, ao número de evasão. Já a análise fatorial da figura 15 e os segmentos presentes que são: curso, maior, processo, turma, evasão e período aponta para a evasão escolar ser a maior do período do curso Técnico de Enfermagem.

Figura 14 – Nuvem de palavras sobre as matrículas realizadas

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 15 – Análise fatorial sobre o quantitativo de matriculados



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

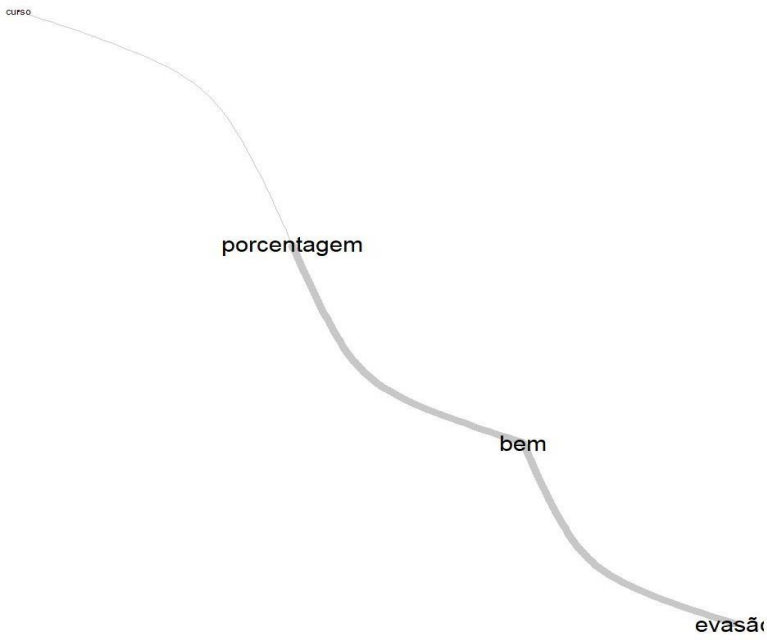
A nuvem de palavras (figura 16) sobre a evasão escolar esclarece que, apesar da evasão existir no curso o termo “bem” aponta para um panorama positivo.

A análise fatorial (figura 17) corrobora com a nuvem de palavras manifestando positivamente esta relação com a porcentagem.

Figura 16 – Nuvem de palavras sobre a porcentagem de evasão escolar

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 17 – Análise fatorial sobre a porcentagem de evasão escolar

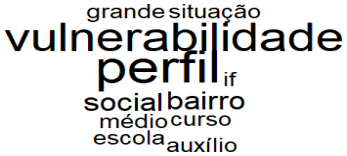


Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A nuvem de palavras sobre o perfil socioeconômico dos discentes (figura 18) esclarece que o perfil dos egressos é de uma grande situação de vulnerabilidade social localizados no bairro e que o Instituto Federal tem um papel fundamental na

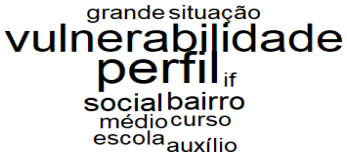
permanência destes alunos, visto que há a presença do termo IF e auxílio. E, por fim a análise fatorial da figura 19 demonstra estar em consonância, corroborando o perfil de vulnerabilidade social dos estudantes e o papel do IF em ofertar auxílio para a permanência dos alunos no curso.

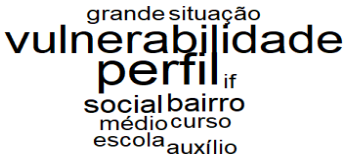
Figura 18 – Nuvem de palavras sobre o perfil socioeconômico dos discentes

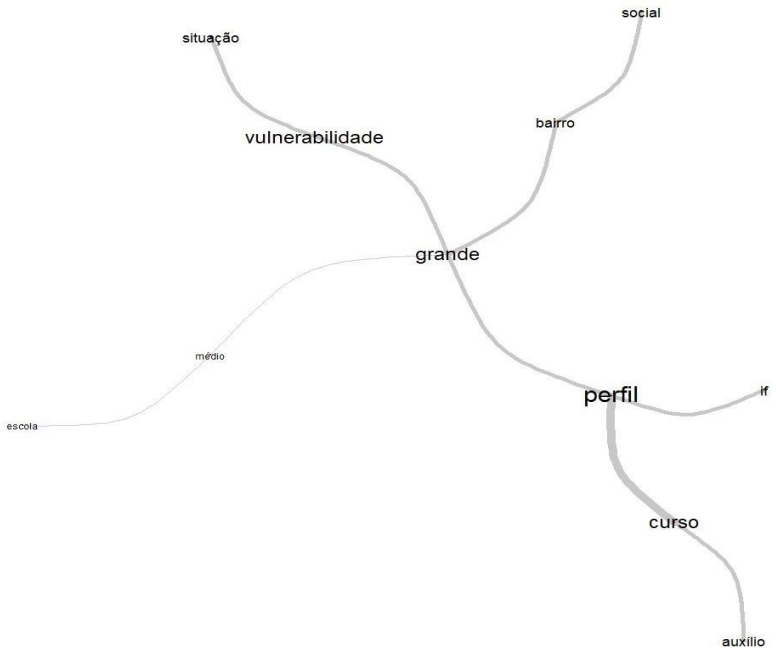


Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 19 – Análise fatorial do perfil socioeconômico dos discentes


grande situação
vulnerabilidade
perfil if
social bairro
médio curso
escola auxílio


grande situação
vulnerabilidade
perfil if
social bairro
médio curso
escola auxílio



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

4.4 Resultados da análise cartográfica e as iniquidades geográficas

O Relatório da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) (BRASIL, 2008) esclarece que as desigualdades em saúde estão profundamente relacionadas às desigualdades sociais, envolvendo diversos fatores, tais como econômicos, culturais, ambientais e sociais. Determinantes como renda, pobreza, educação insuficiente, falta de saneamento básico e a disponibilidade de serviços de saúde para comunidades vulneráveis estão interligados às disparidades na saúde no Brasil. É crucial destacar que essas iniquidades resultam de processos históricos e políticos que perpetuam a exclusão social. Dessa forma, a análise cartográfica surge como uma ferramenta valiosa para examinar dados e identificar possíveis desigualdades no acesso à saúde.

Na figura 20, que ilustra a oferta e a distribuição geográfica do curso Técnico de Enfermagem, é evidente que há uma significativa concentração na região Sudeste, com destaque para o estado de Minas Gerais. Isso sugere que os estudantes nessa área da saúde têm mais oportunidades de formação. A predominância dessa região pode indicar desigualdade no acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), já que o Centro-Oeste conta apenas com um

instituto, evidenciando uma grande lacuna, e as regiões Norte e Nordeste são ainda menos contempladas, o que revela uma discrepância no acesso à formação.

Figura 20. Mapa da modalidade subsequente de oferta do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT no Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 21: Mapa da modalidade integrada de oferta do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT no Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A figura 21 evidencia a disponibilidade da modalidade integrada e revela uma distribuição desigual, uma vez que existem três modalidades integradas no Sudeste, enquanto a região Nordeste não conta com cursos nessa modalidade subsequente.

Figura 22: Mapa da modalidade concomitante de oferta do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT no Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Conforme ilustrado na figura 22 do mapa que apresenta a oferta do curso na modalidade concomitante, a desigualdade na disposição das modalidades pode aumentar a exclusão social e econômica, especialmente em áreas menos favorecidas. A dificuldade de acesso ao curso Técnico de Enfermagem restringe as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, favorece a deterioração dos serviços disponíveis para a população dessas localidades.

Figura 23: Mapa da disponibilização de PPCs nos sites das instituições da rede EPT que ofertam o curso Técnico de Enfermagem.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A figura 23 destaca mais um aspecto relevante sobre a distribuição desigual, já que a presença ou a ausência dos PPCs nas instituições pode indicar variados níveis de desenvolvimento e estruturação administrativa. Foi observado que as áreas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam o menor nível de informações acessíveis nos sites das instituições.

Figura 24: Mapa da distribuição dos cursos Técnico de Enfermagem na rede EPT sem oferta atual.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A figura 24 ilustra a predominância de instituições que não disponibilizam o curso Técnico de Enfermagem na rede de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste, particularmente em Minas Gerais. O aspecto observado no mapa refere-se à inexistência da oferta atual desse curso, e a concentração das instituições nesta região destaca que Minas Gerais apresenta uma maior infraestrutura.

Figura 25: Mapa dos PPCs dos cursos Técnico de Enfermagem que não estão disponíveis nos sites dos institutos federais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

E, finalmente, o último mapa demonstra a distribuição espacial dos institutos nos quais os PPCs não estão acessíveis no site. É possível observar uma concentração dessa indisponibilidade na Região Sudeste, especialmente em Minas Gerais.

Esse mapa evidencia a dificuldade de organização acadêmica e de planejamento institucional na divulgação do curso, considerando que os institutos federais enfrentam restrições orçamentárias, a diversidade do público-alvo, que abrange desde adolescentes recém-saídos ou concluindo o ensino médio até adultos em busca de qualificação profissional, além da complexidade do currículo, que exige um planejamento detalhado para sua execução eficiente. Esses e outros fatores dificultam ainda mais o acesso às informações relevantes.

Conforme Tourinho e Raimondi (2020, p.01), a vulnerabilidade possui múltiplas dimensões e significados. Em relação aos Determinantes Sociais da Saúde, os aspectos políticos, econômicos, culturais e técnicos são úteis para entender como a vulnerabilidade se manifesta no contexto brasileiro. Por sua vez, a desigualdade em saúde refere-se a situações em que certos indivíduos e grupos estão em desvantagem no acesso ao cuidado em saúde e que essas desigualdades, embora evitáveis, continuam a ser reproduzidas sistematicamente.

Os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais, segundo o Relatório Final da Comissão Nacional sobre DSS (BRASIL, 2008, P.45), criam e reforçam a estratificação econômica e social de indivíduos e grupos populacionais mais vulneráveis. Isso gera diferentes posições sociais, resultando em disparidades na saúde. Em outras palavras, a distribuição da saúde e da doença na sociedade não é aleatória; ela está profundamente relacionada à posição social, o que, por sua vez, define e condiciona o estilo de vida e as condições de trabalho dos indivíduos e grupos sociais.

De acordo com o Relatório (2008, p.46), para enfrentar as desigualdades em saúde, torna-se essencial intervir sobre a estratificação social. Além disso, políticas públicas direcionadas ao mercado de trabalho, à educação e à seguridade social mostram-se indispensáveis para reduzir as disparidades e, consequentemente, as vulnerabilidades.

A educação no contexto da saúde, conforme Moutinho et al. (2014, p.254), é um caminho para o conhecimento científico que impacta diretamente o cotidiano da população, permitindo a melhoria da qualidade de vida e bem-estar. Assim, o ensino

em saúde deve estar comprometido com a emancipação dos indivíduos e com políticas públicas que atuem sobre a estratificação social.

Considerando a distribuição territorial, é importante destacar que a urbanização, conforme aponta a Comissão Nacional sobre DSS (BRASIL, 2008, p.17), acelerou-se. Embora tenha ocorrido em todas as regiões do país, há diferenças significativas, como a maior rapidez e precocidade na Região Sudeste, onde, nos anos 2000, 91% da população já vivia em áreas urbanas. Por outro lado, no Nordeste, a urbanização alcançava 69% no mesmo período. Assim, essas disparidades refletem, de forma direta ou indireta, na distribuição territorial do ensino em saúde na Rede Federal.

5 PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

A etapa correspondente ao Produto Educacional foi dividida nos tópicos que tratam a respeito da descrição e exposição dos conceitos do produto; a elaboração e as expectativas acerca deste; a avaliação que consiste em como foi utilizado e apresentado aos sujeitos e sua contribuição com referenciais teóricos que darão a base para o produto educacional.

5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente produto propôs trazer a dimensão da solução referente ao problema de pesquisa que consiste na pergunta: “Como se dá a distribuição espacial, a oferta, a concepção pedagógica e formativa dos cursos técnicos de enfermagem na Rede Federal?”.

Assim sendo, o propósito desta etapa foi descrever os conceitos e saberes que irão embasar o produto educacional. Como a pesquisa se trata da distribuição, oferta e concepção pedagógica, um produto de comunicação no formato de página de internet demonstrou ser um objeto adequado que abarcou as informações obtidas através do método aplicado. O título do produto: Panorama do curso Técnico de Enfermagem na rede de EPT - avanços, desafios e perspectivas. O produto encontra-se no seguinte link: https://lucianaribeiro56.wixsite.com/cerbrasil/produtos-educacionais

O propósito desta página de internet teve como fundamento o ensino, que, segundo Anastasiou (2003) significa o despertar para o conhecimento.

Com o resultado da pesquisa foi possível traçar um panorama sobre o curso Técnico de Enfermagem na rede, com o objetivo de fortalecer o vínculo dos profissionais envolvidos com o curso e despertar para o melhor conhecimento deste.

Neste panorama teve informações a respeito da oferta do curso e a sua distribuição espacial no país. Evidenciando as possíveis lacunas que existam nas disposições dos cursos na rede, visto que, o curso Técnico de Enfermagem é crucial para a saúde pública, pois os profissionais desta área representam grande parte da força de trabalho na área da saúde.

Por ser um trabalhador que ocupa diversos setores da área da saúde, seja público ou privado e enfrenta a precarização desde a década de 90, é fundamental pensar a sua formação para além de uma mão de obra no “mercado de trabalho”. Para isso, o produto teve como base conceitos como: Formação para e no trabalho; Formação humana integral e o Mundo do trabalho.

Formação para e no trabalho, pois como Fonte (2018) explica, a formação humana se dá no trabalho e o trabalho é formativo pois define as qualidades do homem. Ao interagir com a natureza e outros homens a partir do trabalho, o indivíduo modifica a natureza e modifica a si próprio, tornando-se um ser social e cultural como Varani, Campos e Rossin (2019) apresentam.

Com a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, o caráter positivo do trabalho se esvazia, fazendo com que o homem seja impedido de alcançar essa formação humana integral que, como os autores explicam, é concebida a partir do trabalho como centralidade do ser social (VARANI, CAMPOS E ROSSIN, 2019), entendida também pela formação politécnica em que ocorreria a formação intelectual, física e tecnológica (MOURA, FILHO e SILVA, 2015). Ou seja, a integração de toda a dimensão da vida no processo formativo do homem (RAMOS, 2008).

Contudo, é necessário também desmitificar a ideia de “mercado de trabalho” pois esta contribui para a precarização e, principalmente, a divisão social do trabalho. Para tanto, é importante trazer o conceito mundo do trabalho que é compreendido como um espaço em que ocorrem várias transformações, sejam tecnológicas, estruturais, econômicas, conjunturais, políticas e organizacionais e, considerando a fragmentação do trabalho que atravessa o trabalhador, assim como as inseguranças deste mundo do trabalho (OLIVEIRA, SANTOS E CRUZ, 2007).

Desse modo, ao abordar estes conceitos no produto de comunicação, espera-se que ocorra uma contribuição na formação dos docentes do curso na rede, trazendo a dimensão crítica do aspecto do trabalho, as lacunas que a oferta e a distribuição espacial produzem e os seus impactos na população, como também a precarização do trabalhador técnico na área da saúde e a urgência de uma formação humana integral rompendo com a ideia de mão de obra para atender as necessidades do mercado.

5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com base na coleta de dados a respeito da oferta, distribuição espacial e itinerário formativo no SISTEC e nos Projetos Pedagógicos dos Institutos Federais dos cursos técnicos de enfermagem foi possível identificar o panorama dos cursos no país ofertados pela rede EPT.

Foi realizada uma entrevista semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, a fim de identificar informações a respeito do curso e se este atende às informações que estão no CNCT.

Com a análise dos PPCs, como também com a análise do resultado dos questionários, foi possível trazer reflexões sobre a concepção pedagógica e os recursos que os cursos ofertam.

A partir desta análise de dados, o guia foi produzido trazendo um panorama a respeito destas informações tanto espaciais como pedagógicas com mapas e infográficos.

Espera-se que a partir do produto, os sujeitos da pesquisa compreendam as iniquidades e vazios a respeito da oferta, distribuição espacial, concepção pedagógica e formativa, e que este produto seja um aparato transformador e crítico, podendo ser aplicado futuramente para a ampliação da oferta do curso Técnico de Enfermagem no país.

5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A página de internet Cermaisbrasil da plataforma Wix idealizada para esta pesquisa foi utilizada como um norteador para os profissionais dos cursos Técnicos de Enfermagem, sejam docentes, coordenadores, reitores e diretores, trazendo elucidações cruciais a respeito da oferta de cursos Técnicos de Enfermagem no

país, da distribuição de acordo com as regiões, estados, municípios e unidades federativas e conterá informações e reflexões a respeito do projeto pedagógico.

O PE foi utilizado individualmente pelos profissionais do curso e apresentado como um recurso digital e virtual, podendo ser impresso. O produto foi único, podendo ser compartilhado com todos os profissionais envolvidos no curso Técnico de Enfermagem.

Importante salientar que o produto de comunicação trouxe em sua dimensão a possibilidade de suscitar, em outros professores ou envolvidos de outros cursos o interesse a respeito da oferta e distribuição de seus cursos pelo país, visto que, esta informação é fundamental para identificar as lacunas que possam existir entre os IFs e a população.

Para uma avaliação mais robusta, foi realizado um contato através do endereço eletrônico com os participantes para o convite da avaliação do PE. Por fim, a página foi avaliada pelos sujeitos participantes dos cursos Técnicos de Enfermagem por um questionário semiestruturado, ou seja, com perguntas abertas e fechadas, na plataforma do *Google Forms*, enviado pelo e-mail.

5.4 CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O produto de comunicação contribuiu como uma forma de estreitar e reforçar o vínculo dos participantes com o curso através do conhecimento sobre o curso na rede. Ao aplicar o questionário e conhecer a vivência dos sujeitos, através de suas respostas sobre o itinerário de formação e a matriz pedagógica, foi possível traçar um panorama.

Sendo assim, o produto educacional consistiu numa resposta à pergunta da pesquisa, ou seja, o problema. A problemática encontrada é: como contribuir para o conhecimento da oferta, distribuição e itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal do país?

Logo, a concepção pedagógica que fomentará a elaboração do produto será a histórico-crítica, que conforme Batista e Lima (2015) abordam tem como fundamento a articulação entre a teoria e a prática, de maneira que o sujeito atravesse a visão imediata dos fenômenos o qual é exposto. Esta teoria é comprometida com a transformação social, portanto, voltada para os interesses da classe trabalhadora.

A pedagogia histórico-crítica, como Jesus, Santos e Andrade (2019) comentam trabalha o conhecimento sistematizado modificando-o, em conhecimento com significado a fim de que o aluno possa criar conexões entre a disciplina e a sua realidade, com isso, elucidando o saber como historicamente construído.

A base conceitual para o produto educacional será a formação para o trabalho e a formação integral dos estudantes Técnicos de Enfermagem, como foi salientada nesta etapa da pesquisa. .

Para fomentar a construção do produto educacional foi utilizado o Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde pois o produto pretende trazer reflexões críticas acerca das iniquidades em saúde através da educação em saúde com o curso Técnico de Enfermagem ofertado e distribuído pela Rede Federal e se este curso atende às necessidades da classe trabalhadora que depende dos profissionais Técnicos de Enfermagem, como também dos futuros trabalhadores que estão nesta formação para o trabalho.

5.5 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO

Esta etapa foi resultado do plano de desenvolvimento do produto educacional e teve como objetivo contribuir para o conhecimento da oferta, distribuição espacial e concepção pedagógica do curso Técnico de Enfermagem da Rede Federal. O produto elaborado foi uma página da internet, a Cermaisbrasil, da plataforma Wix contendo mapas e infográficos acerca da oferta e distribuição do curso em Rede.

Sendo assim, para a avaliação foram selecionados vinte sujeitos para a pesquisa no mês de outubro de 2024. A amostra de participantes consistiu em docentes, diretores de ensino e coordenadores do curso Técnico de Enfermagem da Rede. Foi realizado o contato através do e-mail e o tema sobre o produto com o registro de consentimento através do *GoogleForms*, após o convite, aqueles que aceitaram receberam um e-mail com o questionário semiestruturado da plataforma *GoogleForms* e, também a avaliação do produto educacional que consistiu em outro questionário com perguntas abertas e fechadas também disponibilizado pelo *GoogleForms.*

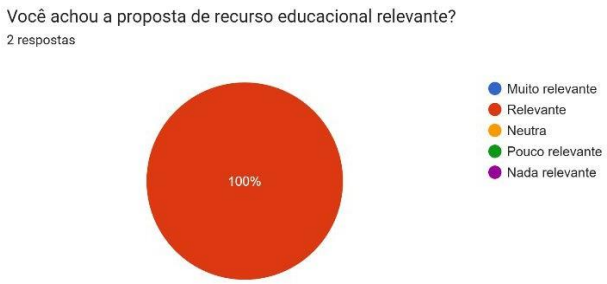
Importante salientar que dos vinte participantes convidados, apenas quatro se disponibilizaram para a participação e apenas uma participante avaliou e respondeu

os questionários enviados. Após alguns contatos através do endereço eletrônico e sem a obtenção de respostas durante o mês de novembro, foi encaminhado o convite também para os cinco docentes do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no mês de novembro do mesmo ano.

Esta avaliação foi realizada com uma pequena amostra de participantes, somente dois sujeitos, devido à intercorrências que ultrapassaram o escopo do trabalho. Sendo assim, o formulário propôs compreender alguns fatores do produto educacional como a relevância da proposta, os aspectos que mais chamaram atenção, adições ao produto educacional, a clareza da proposta, pontos evidentes, a compreensão do PE, as contribuições para a rede e sugestões.

Se tratando da relevância da proposta, o resultado foi 100% para relevante dentre outras opções como muito relevante, neutra, pouco relevante e nada relevante. A figura 26 abaixo esclarece que o tema proposto do produto educacional possui importância para o curso na Rede Federal.

Figura 26 – Relevância do produto educacional



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A figura 27 demonstrou que o aspecto que mais chamou atenção segundo os participantes foi o conteúdo, dentre outras opções como o design, interatividade e aplicabilidade. Este resultado apontou como ter conhecimento da oferta e distribuição espacial do curso pode ser uma temática atrativa para docentes e outros profissionais, envolvidos ou não, com o curso Técnico de Enfermagem da Rede Federal.

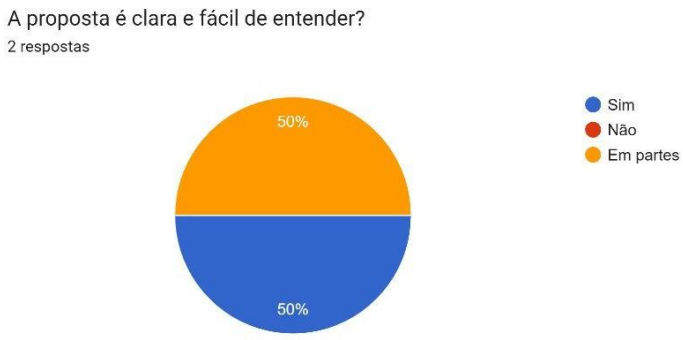
Figura 27- Atratividade do produto educacional

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Outro fator que foi abordado na avaliação foi o que poderia ter sido tratado no produto educacional, os participantes expuseram informações cruciais que proporcionariam uma melhora nas informações do produto educacional como adicionar quantidade de egressos no curso da Rede e alguns questionamentos como o porquê de existirem instituições que não ofertam nenhuma modalidade do curso de enfermagem. Se estas instituições já ofertaram e deixaram de oferta ou se fecharam o curso sendo substituído por outro da área da saúde.

A figura 28 abordou a clareza da proposta. O resultado implicou que o produto educacional não esgota o tema, sendo necessário colher mais informações para ampliar o conhecimento a respeito da sua oferta e a distribuição do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal.

Figura 28 – Clareza da proposta

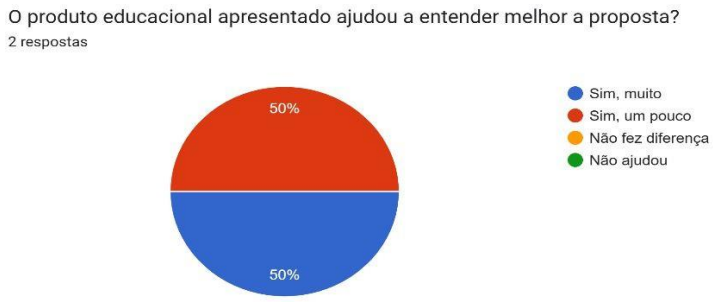


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Outro item proposto no questionário foi os pontos que ficaram evidentes com o produto educacional apresentado. A resposta esclareceu que a distribuição geográfica dos cursos e a localização dos cursos Técnicos de Enfermagem que se encontraram concentradas nas regiões Sul e Sudeste, como também a necessidade de uma política pública que favoreça a oferta do curso nas outras regiões do país, foram os itens em maior evidência no recurso.

A figura 29 possibilitou compreender que o produto educacional demanda por mais informações para o melhor conhecimento do panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal.

Figura 29 – A compreensão da proposta.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Quanto às contribuições do produto, os participantes salientaram que o produto pode contribuir para a melhor construção do PPC e ser utilizado como material podendo ser agregado como uma justificativa para abertura de novos cursos nas regiões brasileiras em que é pouco ofertado, de acordo com as demandas locais. As sugestões dos participantes, por fim, incluem ampliar a fonte ou utilizar legendas; justificar a ausência da oferta de cursos de todas as modalidades, como também descrição da metodologia e adicionar mais informações ao infográfico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais técnicos de enfermagem, como já foram abordados, correspondem a 3.140.053 trabalhadoras da área da saúde. Dessa maneira, entende-se que é uma área que oferta oportunidades de inserção no mundo do trabalho e que atende à classe trabalhadora.

Visto isso, este trabalho ao apropriar-se do princípio fundamental das Instituições Federais, que é o de expansão da rede para áreas que os institutos não chegam, estabelece como esta distribuição e oferta dos cursos e, aqui o curso Técnico de Enfermagem particularmente, se dá. O objetivo, sendo assim, foi pensado em como contribuir para a noção do panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Em 2024, setenta e uma instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica oferecem oitenta e dois cursos Técnicos em Enfermagem

no Brasil. Doze estados não disponibilizam o curso Técnico em Enfermagem na Rede Federal, sendo ele ofertado em quarenta municípios e capitais. Dos oitenta e dois cursos, cinquenta e nove estão localizados na região Sudeste, correspondendo a 69,4%; nove na região Sul (10,6%); seis nas regiões Norte e Nordeste (7,1%); e dois na região Centro-Oeste (2,4%). Assim, verifica-se que a região Sudeste concentra a maior parte da oferta e distribuição dos cursos Técnicos em Enfermagem na rede de EPT, evidenciando uma desigualdade regional que se destaca em contraste com o percentual reduzido da região Centro-Oeste.

Dessa forma, percebe-se uma significativa concentração de cursos na Região Sudeste para formação técnica, perpetuando uma desigualdade regional que pode impactar não apenas a disponibilidade de serviços de saúde à população, mas também a qualidade desses serviços.

A modalidade predominante de curso foi a subsequente, em que os estudantes ingressam após concluir o Ensino Médio, com trinta e oito cursos (44,7%) dessa categoria distribuídos pelo país. Já a modalidade integrada ao Ensino Médio é oferecida por apenas oito instituições (9,4%), enquanto a modalidade concomitante está presente em sete institutos federais (8,2%). Além disso, há uma ausência de oferta de cursos em vinte e nove institutos (34,1%) espalhados pelas regiões do país, especialmente no Sudeste. Também chamou atenção a falta de projetos pedagógicos de curso disponíveis nos sites institucionais, totalizando cinquenta e oito ausências (68,2%).

Além disso, há uma preocupação dos coordenadores do curso Técnico de Enfermagem com a formação do aluno e a sua inserção no mundo do trabalho. Outro aspecto crucial para salientar são os locais de trabalho que demandam o básico para seu funcionamento, assim como a infraestrutura dos institutos, havendo uma falta considerável de materiais. Outrossim, o perfil socioeconômico dos discentes esclarece que é de vulnerabilidade social e que o Instituto Federal garante a permanência destes alunos nesta formação.

Com o plano de desenvolvimento do produto educacional, o produto elaborado foi uma página de internet, do site Cermaisbrasil da plataforma Wix contendo os mapas e os infográficos da oferta e distribuição espacial do curso e os resultados apontam que o produto tem como relevância o seu conteúdo, mas que demanda mais informações para maior conhecimento. Ademais, compreende-se que há uma oferta concentrada nas regiões Sul e Sudeste e a importância do material

seria para a construção de política pública e justificativa para o aumento da oferta do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal, conforme a demanda local das regiões.

Como esclarecido na etapa dos resultados, esta pesquisa encontrou limitações importantes no processo de avaliação do produto, resultando em apenas dois participantes. Visto isso, ficou evidente os obstáculos na construção do trabalho, afetando o grau de evidências que trariam maior robustez e dimensão na pesquisa.

Sendo assim, este estudo demanda uma continuidade e não esgota o tema pois há desdobramentos importantes que podem ser explorados como, a participação do setor privado na formação do Técnico de Enfermagem e as implicações que vem desta participação. Além disso, o resultado das entrevistas com os coordenadores demonstra a riqueza de conteúdos e a possibilidade de enveredar por alguns temas tratados como, o perfil socioeconômico dos alunos, a relação aluno-professor e as condições precárias nos estágios supervisionados.

Contudo, apesar das limitações e as possibilidades vastas de continuidade, este estudo pode contribuir para a população a fim de expor as desigualdades regionais que não só afetam a formação do técnico, mas o acesso a saúde da população. Compreende-se que a divulgação do produto educacional para os docentes e outros envolvidos no curso Técnico de Enfermagem e o conhecimento desta pesquisa pode ser um instrumento que auxiliará na construção de novas políticas públicas de expansão da rede federal e nas reformulações dos projetos pedagógicos dos cursos.

Este trabalho ao ser compartilhado com os participantes da pesquisa, como uma devolutiva daquilo que foi feito durante este tempo de formação pode ser um convite importante para a reflexão dos aspectos legais, institucionais e pedagógicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, L. G. C.; **ENSINAR, APRENDER, APREENDER E PROCESSOS DE ENSINAGEM.** 2003.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo, Sp: Cortez Editora, 2015.

BARBOSA, J. RAMALHO, W. **Possíveis cenários epidemiológicos para o Brasil em 2040.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, pp.38, 2021. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/05/BARBOSA-J-e-RAMALHO-W-2021-Poss%C3%Adveis-cen%C3%A1rios-epidemiol%C3%B3gicos-para-Brasil-2040-Fiocruz-Saude-Amanha-TD055.pdf>. Acesso em: 31 jan 2024.

BATISTA, E.L; LIMA, M.R. **A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária.** Laplage em Revista, [S.l.] vol 1, n.3, pp, 67-81, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756337008/html/>. Acesso em: 06 nov 2023.

BORGES, L de O.; YAMAMOTO, O. H. **Mundo do Trabalho:** Construção histórica e desafios contemporêneos. Psicologia Organizacional e do Trabalho. [S.l.] 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília: Junho, 2008. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=6>. Acesso em:29 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Dez.2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62>. Acesso em:29 jun 2023.

CAVERNI, Leila Maria Rissi. **Curso técnico de enfermagem**: uma trajetória histórica e legal - 1948 a 1973. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:< doi:10.11606/D.7.2005.tde-31012006-111530>. Acesso em: 29 jun 2023.

CELLARD, André. A análise documental. POUPART, J. et al. In: **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. [S.l.] 3 Ed. Vozes, 2012.

CEMBRANEL, J. K.; SANDRI, S. **Formação humana integral e suas possibilidades teórico-metodológicas no curso técnico em agropecuária.** Os desafios a escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, [S.l.] v.1, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_josianekrackeker.pdf>. Acesso em: 10 jan 2024.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral.** Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte. p. 187-205. jan-abr, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em:29 jun 2023.

COFEN- PARECER DE CONSELHEIRO FEDERAL N° 089/2016. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2016. Disponível em:< http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-0892016_45904.html#:~:text=O%20Auxiliar%20de%20Enfermagem%20deve,de%20Enfermagem%20reconhecido%20pelo%20MEC.>. Acesso em:29 jun 2023.

COSTA, Moreira e Sá. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação:** análise de dados. [S.l.] 2011.

DANTAS, Elias. **OS INSTITUTOS FEDERAIS COMO REFERÊNCIA PARA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.** REVISTA CIENTÍFICA SEMANA ACADÊMICA. FORTALEZA-CE. EDIÇÃO 202. V.8. ANO 2020.

DELLA FONTE, S.S. **Formação no e para o trabalho.** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S.l.] 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383/343>. Acesso em: 10 jan 2024.

DESLANDES, S.F; NETO,O.C; GOMES, R; MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FIGARO, Roseli. **O mundo do trabalho e as organizações:** abordagens discursivas de diferentes significados. Organicom, [S.l.] ano 5, nº9. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 06 fev 2024.

FONTES, S.S.D.; **FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S.l.] v. 2, n° 2, 2018.

GONÇALVES. Norma Leão. **Técnico de Enfermagem:** estudo de funções em hospitais e clínicas particulares. Artigos Rev Bras Enferm. [S.l.] Abr-Jun. 1979. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0034-716719790002000006>. Acesso em:29 jun 2023.

GONDIM, Andressa Alencar, PINHEIRO, Joana Angelica Marques; MENDES, Camila Fernandes e NEVES, Leticia. **O impacto do processo de precarização laboral em serviços de saúde.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, p. 56-73, jun-2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan 2024.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** 22º Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

JESUS, L.A.F; SANTOS, J; ANDRADE, L.G.S.B; **Aspectos gerais da pedagogia histórico-crítica.** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S.l.] v.3, nº1, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/378 >. Acesso em: 06 nov 2023.

JUNIOR, Ademar Bernardes Pereira. **Assistência Estudantil como política pública na Rede Federal de Educação Profissional** – O caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. [S.l.] Disponível em::< https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/8337/AdemarBernardesPereiraJunior.pdf;jsessionid=19DB1F49F912667C3D0AC9EF9310FF73?sequence=1>. Acesso em::29 jun 2023.

JUNIOR, Paulo Cadette. **Mercantilização da saúde:** uma análise dos processos de inclusão perversa representados pelos planos de assistência privada em saúde na cidade São Paulo. Tese de Doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22321>. Acesso em: 06 fev 2024.

MANZATO, Carla Regina Ulian; RIBEIRO, Maria Lúcia; ARAÚJO, Danielle dos Santos. **A trajetória da educação profissional do auxiliar e técnico em enfermagem.** REVISTA UNIARA. [S.l.] Dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/86>. Acesso em:29 jun 2023.

MEDEIROS, S. M de.; ROCHA, S.M.M. Considerações sobre a terceira revolução industrial e a força de trabalho em saúde em Natal. Revista Ciência & Saúde Coletiva. [S.l.] p.399-409. Natal, 2004.

MELO, Thiago Barbosa de Araújo. **Do fordismo à Acumulação flexível:** uma análise das mudanças no padrão de consumo. Monografia de Bacharelado em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de janeiro, 62pp. Disponível em: < https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1734/1/TBAMelo.pdf>. Acesso em: 04 jan 2024.

MINEIRO, Eliane Cristina Gualberto Melo; LOPES, Frederico Antônio Mineiro. **Processo histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil:** das origens da Educação Profissional à criação dos Institutos Federais. [S.l.] Disponível em:< http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/60233/162553>. Acesso em:29 jun 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de Financiamento de Tecnologias em Saúde (FTS)**. [S.l.] Disponível em: https://cenits.saude.gov.br/painel-fts/. Acesso em: 9 dez. 2024.

MORAES, Isabela. **Mais-valia:** o conceito central da teoria marxista. Politize. Economia. [S.l.] 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mais-valia/>. Acesso em: 06 fev 2023.

MOURA, D. H. **EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:** DUALIDADE HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO. HOLOS, [S.l.] 4–30, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>. Acesso em: 10 jan 2024.

MOURA, D. H.; FILHO, D.L.L.;SILVA, M.R. **Politecnia e formação integrada**: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação

brasileira. Revista Brasileira de Educação, [S.l.] v.20, n.63, out-dez, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=pdf> Acesso em: 17 out 2023.

MOUTINHO, C. B.; ALMEIDA, E. R.; LEITE, M. T. S.; VIEIRA, M. A. **Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 253-272, maio/ago. 2014. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/tes/a/WC8vvvDwRgtLKX8QrzzRbvw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez 2024.

OGUISSO, T. **Considerações sobre a legislação do ensino e do exercicio do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem.** Rev. Bras. Enf.; Distrito Federal, pp168-174, 1977. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HB5WxPyMKJjpBSgkRSKWyTf/?format=pdf>. Acesso em: 08 jan 2024.

OLIVEIRA, H. C.; SANTOS, J. S.P dos.; CRUZ, E.F.C.; **O MUNDO DO TRABALHO:** concepções e historicidade. III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís - MA. 2007.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. [S.l.] UFG, 2011.

PAIXÃO, Waleska. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria. 5.ed, 1979.

PERSEGONA, M.F.M, OLIVEIRA, E.S, PANTOJA, V.J.C. **As características geopolíticas**
da enfermagem brasileira. Divulgação em Saúde para Debate, [S.l.] 2016. 19-35.

PETO, L. C.; VERÍSSIMO, D. S. **NATUREZA E PROCESSO DE TRABALHO EM MARX.** Psicologia & Sociedade. [S.l.] 2018. Disponível em:https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30181276. Acesso em: 23 set 2024.

PRONKO, Marcela. **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2011.

RAMOS, Marise. **Itinerários formativos**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/itifor.html. Acesso em 23 set 2024.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado.** Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008. Disponível em:<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em:29 jun 2023.

SABINO, Mariana Correia Silva. **Fundamentos Ontológicos do trabalho em Marx**: trabalho-útil e trabalho abstrato. Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior. Alagoas: 2014. Disponível em: <https:// www.ubimuseum.ubi.pt/n03/_edit/ubimuseum03-print-folder/ubimuseum.03.sabino-mariana.pdf>. Acesso em: 23 set 2024.

SANTOS, L.M.C; RIBEIRO, K.R.B.; OLIVEIRA, J.S.A. de.; PADILHA, M.I.C. de S.; BORENSTEIN. **A licenciatura em enfermagem no Brasil (1968-2001):** Uma revisão de literatura. Hist. enferm., [S.l.] 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028999>. Acesso em: 04 jan 2024.

SEIXAS, Pablo Sousa; COELHO-LIMA, Fellipe; SILVA, Suzany Gadelha; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo:** uma proposta de análise. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 113-122, jan./jun. 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/?format=pdf>. Acesso em: 09 dez 2024.

SCHAM, S.C.; CARVALHO, M.A.B. **O PENSAR EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE**: Para uma Pedagogia de mudanças. Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf. Acesso em 23 set 2024.

SCHIAVON, I. C.A.; SILVESTRI, K. V. T.; **Panorama atual da matriz curricular dos cursos Técnicos de Enfermagem da Rede Federal de Educação.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.] Dez. 2021. Disponível em::<https://doi.org/10.15628/>. Acesso em:29 jun 2023.

SIVIRINO, Verônica Castro. **O TRABALHO-CUIDADO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (1981-2003).** Dissertação de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 163pp.

SILVA, R. M. DA . VIEIRA, L. J. E. de S., GARCIA FILHO, C., BEZERRA, I. C., CAVALCANTE, A. N., BORBA NETTO, F. C. de ., AGUIAR, F. A. R. **Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.] p. 135–145, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28902019>. Acesso em: 10 jan 2024.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; NETA, Olivia Morais de Medeiros. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL NO SÉCULO XXI:** EXPANSÃO E LIMITES. Educação Profissional e Tecnológica em Revista. [S.l.] 2021. Disponível em:< https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1222>. Acesso em: 29 jun 2023.

SOUZA, Raquel Eugenio de; MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica como propulsora do desenvolvimento regional. In: **SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SLAEDR**, [S.l.] 2., 2020, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: UNIJUÍ, 2020. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21191. Acesso em: 9 dez. 2024.

TOURINHO, Francis Solange Vieira; RAIMONDI, Gustavo Antonio. **Ensino na saúde em tempos de Covid-19:** acesso, iniquidades e vulnerabilidade. Revista Brasileira de Educação Médica, [S.l.] v. 44, supl. 1, e0164, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Cf8Vmrnds33WT885Z9Pzkhq/. Acesso em: 9 dez. 2024.

VARANI, A.; CAMPOS, C. M.; ROSSIN, E.. **A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRA A EDUCAÇÃO INTEGRAL?** O QUE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TÊM A NOS DIZER. Cadernos CEDES, [S.l.] v. 39, n. 108, p. 177–192, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jJDVLwBtf5NqqK3ghXM5cfF/?lang=pt#>. Acesso em: 05 set 2023.

WERMELINGER, Mônica; VIEIRA, Mônica; MACHADO, Maria Helena. **Evolução da formação na equipe de enfermagem:** para onde aponta a tendência histórica? Divulgação em Saúde para Debate. [S.l.] 2016. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884448> Acesso em:29 jun 2023.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário sobre o panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Prezado coordenador(a), este questionário trata-se de um instrumento de coleta de dados para avaliar a concepção pedagógica e itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Esta avaliação compõe uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Campus Mesquita do IFRJ, e está sendo conduzida por Thalia Oliveira Domingos, aluna do referido mestrado profissional.

Para isso, gostaria de contar com seu apoio em disponibilizar parte do seu tempo para respondê-lo. Sua participação é voluntária. Desde já, agradeço a atenção dispensada a esta pesquisa!

1. Dados pessoais do coordenador(a):

Idade: Naturalidade:

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Transgênero ( ) Outro

Raça: ( ) Branca ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena ( ) Preta

Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo ( ) Outro ----------

2. Dados funcionais do coordenador(a)

Tempo de profissão:

Formação:

( ) Especialista

( ) Mestre

( ) Doutor(a)

( ) Pós-doutor(a)

3. Sobre o curso:

Tem estágio obrigatório supervisionado? Se sim, horas mínimas previstas.

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

----------.

O curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal do seu município também é realizado na modalidade EaD? Qual a carga horária prevista que a instituição oferta?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

----------.

Quais as possibilidades de qualificações profissionais com certificações intermediárias previstas?

---.

E as possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica?

----------.

Há possibilidades de verticalização para cursos de graduação na área da saúde?

---.

Quais os campos de atuação, locais e ambientes de trabalho do Técnico de Enfermagem?

---- --.

Há a oferta de infraestrutura mínima para os estudantes do curso Técnico de Enfermagem?

( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder

Se sim, há biblioteca com acervo específico, atualizado e ambiente para pesquisa e estudo com acesso à internet, laboratório de anatomia e fisiologia, laboratório de habilidades técnicas (LHT) de enfermagem com vistas a atender semiotécnica e semiologia e outros componentes curriculares e laboratório de informática com acesso à internet?

( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder

O Projeto Pedagógico do Curso é aprovado no curso Técnico de Enfermagem ofertado pelo Instituto Federal do seu município?

( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder

O curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal do seu município atende ao que está previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)?

( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não responder.

4. Sobre os discentes

Depois do curso Técnico de Enfermagem, os estudantes continuam o estudo na área, fazem graduação ou seguem outra profissão na área da saúde?

Comente:

---.

Quantos discentes estão matriculados no curso Técnico de Enfermagem atualmente?

---.

Qual a porcentagem de evasão escolar neste curso?

---.

Qual o perfil socioeconômico dos discentes do curso Técnico de Enfermagem?

---.

Agradeço a participação.

Apêndice B- Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dimensional**. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em Ensino em saúde.** O objetivo deste estudo é/são contribuir para o melhor conhecimento da oferta, distribuição espacial, concepção pedagógica e o itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. O tempo estabelecido para a sua participação será até o dia 30/04/2024, podendo ser encerrada antes. **Entre outras atividades pretendemos compreender a sua visão a respeito do curso técnico de enfermagem em que leciona**. Você foi selecionado para ser voluntário desta pesquisa quantitativa-qualitativa, exploratória de caráter descritivo, e natureza

aplicada a fim de responder ao questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas e sua participação não é obrigatória. O desenho do método estabelece os participantes professores do curso técnico de enfermagem, maiores de 18 anos. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto Oferta, distribuição espacial, concepção pedagógica e itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.** Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: a invasão de privacidade, respostas a questões sensíveis, vitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamento, sentimento e opinião nunca revelado, discriminação e estigmatização com o conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, o tempo do participante ao responder a pesquisa e constrangimento. A pesquisa será um questionário aplicado na plataforma GoogleForms. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: Será garantido o acesso ao teor das questões relativas ao questionário antes de respondê-las, a fim de que possa exercer o seu direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Na etapa de análise de dados, o nome do participante será substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidades dos dados. Ademais, as respostas do questionário serão armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa será excluída deste local e ficará armazenada em equipamento externo por 5 anos sendo acesso somente pelo pesquisador, a fim de manter a ética na pesquisa. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para contribuir com o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa de modo a gerar credibilidade e robustez aos resultados obtidos. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, 6º andar, 601, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

_____

Assinatura do pesquisador
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (Campus Mesquita)
Nome do pesquisador: Thalia Oliveira Domingos
Tel: (21) 97525-6334
E-mail: psidomingos27@gmail.com

Apêndice C – Formulário de avaliação do produto educacional

1. Você achou a proposta de recurso educacional relevante?

( ) Muito relevante

( ) Relevante

( ) Neutra

( ) Pouco relevante

( ) Nada relevante

2. Qual aspecto da proposta mais chamou sua atenção?

( ) Conteúdo

( ) Design/Visual

( ) Interatividade

( ) Aplicabilidade em outros contextos

( ) Outro:

3. Você acha que algo mais poderia ser tratado no produto educacional?

4. A proposta é clara e fácil de entender?

( ) Sim

( ) Não

( ) Em partes

5. Quais pontos ficaram evidentes na proposta apresentada? (espaço para resposta aberta)

6. O produto educacional apresentado ajudou a entender melhor a proposta?

( ) Sim, muito

( ) Sim, um pouco

( ) Não fez diferença

( ) Não ajudou

7. Você acha que o produto educacional poderia agregar no curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal? Se sim, como:

8. Você teria alguma sugestão adicional ou comentário sobre o produto? (espaço para resposta aberta)

Apêndice D – Portfólio do Produto Educacional

Thalia Oliveira Domingos
portfólio
Panorama da Rede Federal: curso Técnico de Enfermagem
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Autor:

Thalia Oliveira Domingos
Bacharel em Psicologia e Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

Coautor/Orientador:

Luciana Castaneda Ribeiro
Pesquisadora e Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.
Líder da Rede Brasileira de Pesquisa em Funcionalidade.

Rio de Janeiro
2024

Lista de figuras

Imagem 1 - Primeira parte da página da internet
Imagem 2 - Segunda parte da página da internet
Imagem 3 - Terceira parte da página da internet
Imagem 4 - Quarta parte da página da internet
Imagem 5 - Quinta parte da página da internet
Imagem 6 - Sexta parte da página da internet
Imagem 7 - Sétima parte da página da internet
Imagem 8 - Oitava parte da página da internet
Imagem 9 - Nona parte da página da internet
Imagem 10 - Distribuição espacial
Imagem 11 - Distribuição por modalidade
Imagem 12 - Domínios do projeto pedagógico

Sumário

1Descrição técnica do produto educacional.....01
2 Sobre este material.....02
3 Apresentação.....03
4 Panorama da Rede Federal: curso Técnico de Enfermagem..... 04

Descrição técnica do produto educacional

Origem do produto: Dissertação intitulada "PANORAMA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: Uma análise dimensional

Área de conhecimento: Ensino

Estruturação do produto educacional: Portfólio contendo capturas de tela da página de internet, produto educacional idealizado.

Disponibilidade: Irrestrita, respeitando os direitos autorais e sem permissão de comercialização.

Divulgação: em formato digital

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Mesquita

Idioma: Português

País: Brasil

Estado: Rio de Janeiro

Cidade: Mesquita

01

Sobre este material

Origem: **Este produto educacional é apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT - IFRJ.**

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica- EPT

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em EPT.

Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Dissertação: "Panorama do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dimensional"

02

Apresentação

Este trabalho é resultado da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. O tema trata da distribuição espacial e a oferta do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal do país. Como princípio fundamental, a Rede Federal amplia o acesso à educação em áreas que outros institutos e órgãos não alcançam. Sendo assim, os mapas gerados evidenciam as dificuldades em expandir o curso Técnico de Enfermagem nos IF's, havendo uma concentração bastante pontual em determinadas regiões do país.

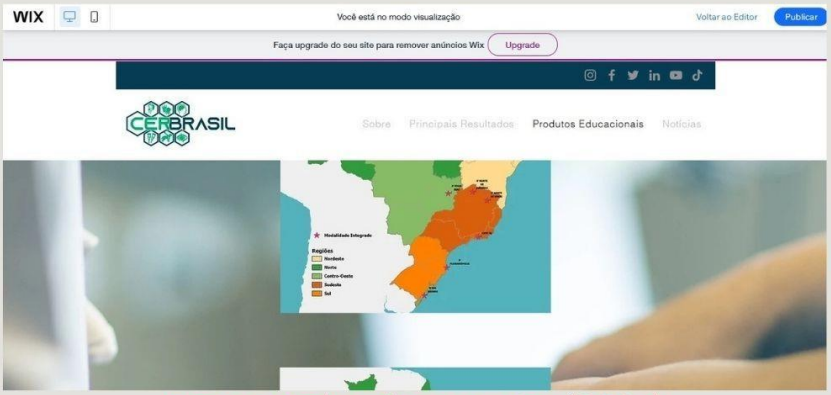
Panorama da Rede Federal: curso Técnico de Enfermagem

O produto educacional foi concebido no Wix, criador de sites de domínio público. Esta página contém mapas geográficos com a distribuição geográfica do curso Técnico de Enfermagem.

Imagem 1 - Primeira parte da página do Produto Educacional

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Imagem 2 - Segunda parte da página de internet



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Imagem 3 - Terceira parte da página de internet

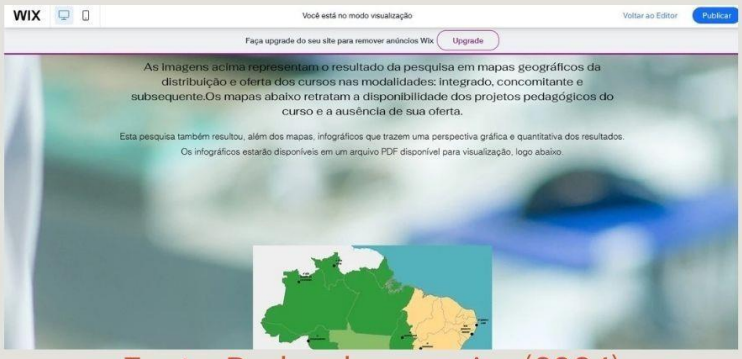
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nesta parte houveram dificuldades quanto ao layout da página. Importante salientar que os designs e a organização tanto da página quanto deste portfólio são de autoria própria.

Imagem 4 - quarta imagem da página da internet

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Imagem 5 - quinta imagem da página da internet



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As imagens representam o resultado da pesquisa em mapas geográficos da distribuição e oferta dos cursos nas modalidades: integrado, concomitante e subsequente. Os mapas retratam a disponibilidade dos projetos pedagógicos do curso e a ausência de sua oferta.

Imagem 6 - sexta imagem da página da internet

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Imagem 7 - sétima imagem da página da internet

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

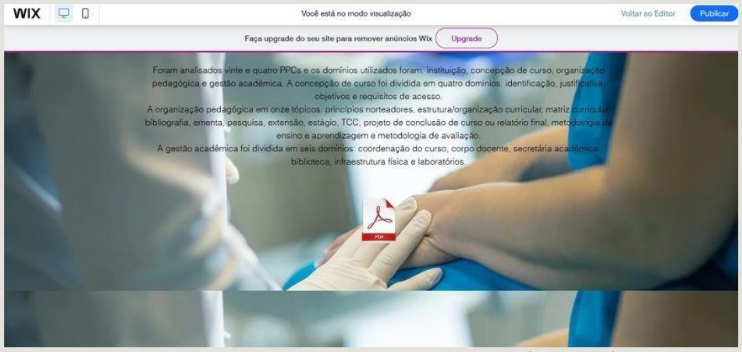
Esta pesquisa também resultou em infográficos que trazem uma perspectiva gráfica e quantitativa dos resultados. Os infográficos ficam disponíveis em um arquivo PDF disponível para visualização no site.

08

Imagem 8 - oitava imagem da página da internet

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Imagem 9 - nona imagem da página da internet



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foram analisados vinte e quatro PPCs e os domínios utilizados foram: instituição, concepção de curso, organização pedagógica e gestão acadêmica. A concepção de curso foi dividida em quatro domínios: identificação, justificativa, objetivos e requisitos de acesso.

Foram gerados três infográficos com o uso da ferramenta "Canva", a partir do resultado quantitativo da pesquisa.

Imagem 10 - Distribuição espacial

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Imagem 11 - Distribuição por modalidade

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Apêndice E- Comprovante do envio do projeto

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Oferta, distribuição espacial, concepção pedagógica e itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Pesquisador: THALIA OLIVEIRA DOMINGOS

Versão: 1

CAAE: 77725923.3.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - MESQUITA

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 015538/2024

Patrocionador Principal: Financiamento Próprio
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Informamos que o projeto Oferta, distribuição espacial, concepção pedagógica e itinerário de formação do curso Técnico de Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil que tem como pesquisador responsável THALIA OLIVEIRA DOMINGOS, foi recebido para análise ética no CEP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ em 24/02/2024 às 12:12.

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br